

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Há 10 anos potencializando o que há de melhor

No mês de abril deste ano, celebramos 10 anos da aquisição das concessões da Energisa Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sul Sudeste e Tocantins, anteriormente pertencentes ao Grupo Rede. A disputa para incluir os ativos no portfólio do Grupo Energisa em 2014 não foi nada simples, o vencedor mais improvável venceu. O desafio inicial foi preparar e executar um plano de ação detalhado de quase três mil páginas que foi submetido e recebeu aprovação da ANEEL e dos credores do Grupo Rede que se encontrava em Recuperação Judicial. Iniciava assim uma das mais bem sucedidas transformações feitas no setor elétrico brasileiro nas últimas décadas.

O turnaround do Grupo Rede era também uma virada para nós, que assumíamos o posto de quinto maior grupo de distribuição de energia do país, saltando de cinco para nove concessionárias e mais que dobrando o número de clientes. Buscamos na nossa história de empreendedorismo e inovação a potência para dar resposta à altura do desafio e utilizamos muito da nossa experiência em aquisições ao longo do processo de privatização do setor, na década de 1990.

Nossa ambição, assim como nos demais negócios em que nos propomos a entrar, era colocar o cliente no centro e nos tornar benchmarking, um modelo a ser seguido. Somado ao cenário operacional complexo, sabíamos que enfrentaríamos uma situação econômica e financeira nada favorável, já que nos anos 2014 e 2015 o país passava por intensa recessão. A dívida global assumida pelo Grupo totalizava cerca de R\$ 1,6 bilhão (equivalente hoje a R\$ 4,15 bilhão corrigido pelo CDI), um desafio. No paralelo, realizamos um financiamento de longo prazo no valor de R\$ 641 milhões (equivalente a R\$ 1,55 bi atualizado pelo CDI) com o intuito de melhorar a infraestrutura das concessionárias assumidas.

A Energisa injetou capital no Grupo Rede em diversas ocasiões. Logo após assumir o controle do Grupo Rede, em 2014, fez a primeira injeção de capital, que foi usada tanto para pagar empréstimos quanto para fazer os investimentos urgentes nas subsidiárias. Entre 2016 e 2019, além de outros aumentos de capital, a Energisa adquiriu participações na EMT, ETO, ESS e a participação indireta detida pela BNDESPar na Rede Energia. Ao todo, foram R\$ 3,6 bilhões em aportes de capital. A alocação responsável do capital em consonância com a melhoria contínua da qualidade operacional vem nos rendendo bons frutos. Os dividendos recebidos no mesmo período somam R\$ 5,6 bilhões. Conseguimos multiplicar o capital investido 6,7x e atingimos uma taxa de retorno nominal de 36%. O EBITDA ajustado anual das quatro concessionárias passou de R\$ 1,4 milhão em 2014 para R\$ 4,3 milhões em 2023.

Em paralelo a esses resultados financeiros, tivemos uma evolução notável nos indicadores de qualidade (DEC/FEC), que foram reduzidos quase pela metade, como observado na Energisa Tocantins. Essa conquista se torna ainda mais relevante se levarmos em conta que, alinhados com a missão do Grupo de transformar energia em conforto, desenvolvimento e em novas possibilidades com sustentabilidade, ampliamos em mais de 50% a rede de distribuição nessas localidades e somamos mais 1,1 milhão clientes (+36%) nos últimos 10 anos.

O nosso trabalho vem sendo reconhecido ano após ano pelos nossos clientes, que impulsionam a nossa potência. Apenas em 2023, conquistamos o prêmio Abradee de melhor distribuidora das regiões Norte e Centro-Oeste com a EMS, melhor empresa na avaliação do cliente com a ESS e primeira colocação no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor com a ETO.

Para 2024, manteremos a receita que nos garantiu sucesso até aqui. Acrescentaremos alguns novos ingredientes para nos dar mais resiliência para lidar com as mudanças climáticas, o setor de energia e o cenário macroeconômico, além de concretizar a visão de ajudar o país a realizar a sua transformação energética. Como já anunciado, faremos investimentos da ordem de R\$ 6 bilhões em todo o Grupo em 2024 e 80% desse montante será dedicado à distribuição (R\$ 4,9 bi), que segue sendo o nosso core business, mesmo no momento de diversificação que estamos conduzindo. Para as quatro concessões que um dia fizeram parte do Grupo Rede, destinaremos, em 2024, mais da metade (R\$ 2,7 bilhões) do total investido em nossas nove distribuidoras para continuarmos impulsionando o desenvolvimento das regiões em que estamos localizados, inovando para trazer a melhor solução para o nosso cliente e retornos cada vez mais expressivos para os acionistas que apostam na nossa potência.

Ricardo Botelho - CEO do Grupo Energisa

Energisa S/A | Resultados do 1º trimestre de 2024

Cataguases, 08 de maio de 2024 - A administração da Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”) apresenta os resultados do primeiro trimestre de 2024 (1T24). As informações financeiras trimestrais a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

Sumário

- **Vendas de energia (mercado cativo + TUSD)** cresceram 11,9% no 1º trimestre de 2024, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, atingindo 10.527,0 GWh, impulsionado por temperaturas elevadas, com registro de ondas de calor e temperaturas acima da média sob efeito do fenômeno El Niño;
- O **EBITDA** cresceu 36,0% e atingiu R\$ 2.527,4 milhões no 1º trimestre de 2024. O **EBITDA ajustado recorrente** (exclui VNR, EBITDA societário da transmissão e efeitos não caixa e não recorrentes e ajustado pelo EBITDA regulatório das transmissoras) consolidado totalizou R\$ 2.275,4 milhões no 1T24, **incremento de 45,8%** (R\$ 715,2 milhões) sobre 1T23;
- O **lucro líquido consolidado antes da participação dos não controladores** cresceu 123,0% frente ao mesmo trimestre do ano anterior e atingiu R\$ 1,1 bilhão no 1º trimestre de 2024. Já o **lucro líquido ajustado recorrente** apresentou um **incremento de 243,1%** e finalizou o trimestre em **R\$ 802,4 milhões**;
- **Despesas PMSO (Pessoal, Material, Serviço e Outros)** cresceram 19,5% (R\$ 145,0 milhões) e atingiram R\$ 889,3 milhões no 1º trimestre de 2024. Excluindo os efeitos não recorrentes, o PMSO Consolidado recorrente seria R\$ 828,0 milhões, aumento de 11,2% na comparação com o 1T23;
- **Investimentos consolidados** de R\$ 1.334,5 milhões no 1º trimestre, redução de 1,5% (R\$ 20,5 milhões) em relação ao mesmo período ano anterior, devido aos menores investimentos na Transmissão e (re) energisa e processos de revisão tarifária concluídos em 2023;
- **Dívida líquida consolidada** totalizou R\$ 22.880,7 milhões em 31 de março de 2024, contra R\$ 24.874,2 milhões no final de dezembro de 2023. A posição de **caixa e equivalentes** de março era de R\$ 9.413,2 milhões e os créditos setoriais apresentaram um saldo negativo de R\$ 409,0 milhões. A relação dívida líquida por EBITDA ajustado para fins de covenants fechou o trimestre em **2,6 vezes**, contra 3,1 vezes no final de 2023;
- As **perdas totais** de energia elétrica consolidadas representaram 12,74% da energia injetada, mantendo-se acima do patamar regulatório (12,61%), efeito das altas temperaturas registradas nas concessões do grupo e redução dos limites regulatórios após as revisões tarifárias em 2023. Os indicadores de qualidade **DEC** e **FEC** das distribuidoras mantiveram excelente desempenho perante os patamares regulatórios tanto a nível global quanto a nível de conjuntos;
- A **(re)energisa** encerrou o 1T24 com **363,1 MWp** de potência instalada em geração distribuída e **93 plantas** operacionais nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Até a data desta divulgação, a potência instalada era de **367 MWp** em **94 plantas**;
- A **ES Gás**, adquirida em 03 de julho de 2023, apresentou EBITDA de R\$ 47,5 milhões, aumento de 1,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Em março de 2024, a base de clientes fechou com **81.761 unidades consumidoras**, crescimento de 6,2 mil na comparação com o 1T23 e total de **543 km de rede de distribuição**, aumento de 26 km na comparação com o mesmo período de 2023;
- Em **02 de fevereiro de 2024**, a Companhia encerrou a **oferta pública de distribuição primária** de 98.415.590 ações ordinárias e 151.922.533 ações preferenciais, de emissão da Companhia, ao preço de R\$ 9,96 por Ação, perfazendo um montante de **R\$ 2,5 bilhões**. Os recursos captados na oferta serão destinados para aprimoramento da estrutura de capital, reforço do programa de investimentos e na flexibilidade para eventuais aquisições.
- Em **28 de março de 2024**, a Energisa arrematou o **lote 12** no Leilão de Transmissão da Aneel 001/2024, ofertando a **Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 112,5 milhões**. O lote está situado entre o Maranhão e o Piauí, e prevê a construção da linha de transmissão (“LT”) de 500 kV Teresina IV - Graça Aranha C1, CS, com

205 km e da linha de transmissão de 500 kV Boa Esperança - Graça Aranha C1, CS, com 188 km. Este investimento proporcionará a expansão da Rede Básica da Área Norte da região Nordeste, de forma a possibilitar o pleno escoamento da geração já contratadas nesta região, ampliar as margens para conexão de novos empreendimentos futuramente e atender ao crescimento da demanda local.

- O termo de liberação das funções de transmissão da Energisa Tocantins Transmissora de Energia II S.A. foi emitido pelo Operador Nacional do Sistema - ONS com antecedência de 5 meses em relação ao prazo regulatório de 30 de setembro de 2024 e custo do projeto dentro do previsto, evidenciando nosso compromisso com a gestão eficiente de recursos e a entrega nos prazos estabelecidos.
- No 1T24, o resultado do Grupo Energisa está afetado pelos seguintes efeitos não recorrentes e/ou não-caixa:
 - **Reversão de Contingências ERO: R\$ 141,4 milhões** de efeito positivo na linha de contingências do Consolidado em função de reversão de processos anteriormente provisionados quando da aquisição da ERO. Esta reversão, não caixa, aconteceu somente no resultado Consolidado e não contribuiu para o resultado da distribuidora.
 - **Provisão PLR: R\$ 61,3 milhões** de impacto no trimestre na linha de PMSO consolidado em função da adequação da prática do reconhecimento da PLR em bases mensais. Esta prática visa trazer menos volatilidade nos resultados trimestrais, em especial no resultado do quarto trimestre;
 - **Provisão sobrecontratação EAC: R\$ 8,9 milhões** (valores deduzidos de PIS/ COFINS, programa de eficiência energética (PEE) e P&D) de efeito no trimestre na linha de Ativos e Passivos regulatórios da EAC em função da adequação da prática do provisionamento em bases mensais do impacto estimado da sobrecontratação para o ano de 2024. Esta prática visa trazer menos volatilidade nos resultados trimestrais, em especial no resultado do quarto trimestre;
 - **Marcação a Mercado ECOM:** durante o trimestre, a curva de preços DCIDE, que marca a carteira da Energisa Comercializadora apresentou volatilidade atípica. A referência de preços médios para 2024, 2025 e 2026 por exemplo, variaram 26,8%, 32,9% e 20,8% respectivamente, apesar do PLD médio ter se mantido a R\$ 61,14/MWh neste mesmo período. Consequentemente, a marcação a mercado da carteira impactou negativamente em R\$ 120,2 milhões no trimestre, constituindo um efeito não-caixa. Entretanto, em abril, este efeito negativo já foi em grande parte revertido, após nova acomodação dos preços futuros em função de perspectiva hidrológica positiva, com encerramento do período úmido que trouxe volumes armazenados no SIN (28/04/2024) para 74,9%, enquanto a projeção de PLD médio se mantém abaixo dos R\$ 80/MWh para 2024;
 - **Marcação a Mercado Call EPM: R\$ 52,8 milhões** de efeito positivo não-caixa, pela marcação a mercado da opção de compra de ações da subsidiária EPM.

Descrição	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Receita operacional bruta	11.204,4	9.009,7	+ 24,4
Receita operacional líquida sem receita de construção ⁽¹⁾	6.629,7	5.370,1	+ 23,5
EBITDA	2.527,4	1.858,9	+ 36,0
EBITDA ajustado recorrente ⁽²⁾	2.275,4	1.560,2	+ 45,8
EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.633,7	1.953,0	+ 34,9
Margem EBITDA (%)	31,7	28,4	+ 3,3
Lucro líquido consolidado ⁽⁴⁾	1.135,1	509,0	+ 123,0
Lucro líquido consolidado ajustado recorrente ⁽⁵⁾	802,4	233,8	+ 243,1
Lucro líquido da controladora	902,0	400,0	+ 125,5
Endividamento líquido ⁽⁶⁾	22.880,7	21.739,3	+ 5,3
Investimentos	1.334,5	1.355,0	- 1,5
Indicadores Operacionais Consolidados			
Mercado cativo + TUSD faturado (GWh)	10.527,0	9.410,3	+ 11,9
Número de consumidores	8.622,0	8.447,6	+ 2,1
Número de colaboradores próprios	16.981	16.686	+ 1,8

1) Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica); 2) EBITDA descontado do VNR da distribuição, do EBITDA societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes, e com adição do EBITDA regulatório da transmissão; 3) EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios; 4) Lucro líquido antes da participação dos não controladores; 5) Lucro líquido descontado do VNR da distribuição, do lucro líquido societário da transmissão e dos efeitos não caixa e não recorrentes e com adição do lucro líquido regulatório da transmissão. 6) Inclui créditos setoriais (CDE, CCC, CVA).

Videoconferência de resultados



Quinta-feira, dia 09 de maio de 2024

Horário: 14:00 (BRT) | 13:00 (EST) com tradução simultânea para o inglês.



[Clique aqui](#) para acessar a Videoconferência

Relações com Investidores

Informações e tabelas do Release em Excel, acesse o site de RI da Energisa: ri.energisa.com.br

E-mail: ri@energisa.com.br

Índice

Sumário	2
1. Perfil e estrutura societária	7
1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa	8
2. Energisa consolidada	9
2.1 Receita operacional líquida.....	9
2.2 Custos e despesas operacionais controláveis.....	10
2.3 EBITDA	13
2.4 Resultado financeiro.....	14
2.5 Lucro líquido do período	14
2.6 Estrutura de capital.....	16
2.6.1 Operações financeiras	16
2.6.2 Caixa e endividamento	16
2.6.3 Custo e prazo médio do endividamento.....	18
2.6.4 Cronograma de amortização das dívidas.....	18
2.7 Ratings.....	19
2.7.1 Investimentos.....	19
2.8 Fluxo de caixa	19
2.9 Mercado de capitais.....	19
3. Distribuição de energia elétrica	20
3.1 Receita operacional.....	20
3.1.1 Margem bruta	21
3.1.2 Mercado de energia	22
3.1.3 Consumo por classe	23
3.1.4 Clientes por concessionária.....	23
3.1.5 Perdas de energia elétrica	24
3.1.6 Gestão da inadimplência	25
3.1.6.1 Taxa de inadimplência	25
3.1.6.2 Taxa de arrecadação.....	26
3.1.6.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC.....	27
3.1.7 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)	29
3.1.8 Sobrecontratação	29
3.1.9 Bandeiras tarifárias	29
3.1.10 Revisões e reajustes tarifários	29
3.1.11 Base de remuneração regulatória.....	30
3.1.12 Parcela B	30
3.1.13 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação	31
3.2 Custos e despesas operacionais	31
3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis.....	32
3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis.....	32
3.2.3 Demais despesas operacionais.....	33
3.3 EBITDA	34
3.4 Lucro líquido do período	34
4. Transmissão	35
4.1 Visão geral	35
4.2 Destaques do Período.....	36

4.3	Resultados econômico-financeiros consolidado - Societário x Regulatório	37
	Principais impactos do resultado regulatório	38
	5. (re) energisa	39
5.1	Geração distribuída	40
5.2	Comercialização de energia elétrica	40
5.3	Serviços de valor agregado	41
	6. Geração centralizada	42
	7. Distribuição de gás natural	43
7.1	Visão geral	43
7.2	Sumário executivo	43
7.3	Mercado	44
7.3.1	Distribuição de Gás Natural por mercado.....	44
7.4	Clientes	44
7.5	Margem bruta	45
7.6	Investimentos	45
7.7	Custos e despesas operacionais	45
7.7.1	PMSO	46
7.8	EBITDA	46
7.9	Resultado Financeiro	47
7.10	Lucro líquido do período	47
	8. Acompanhamento das projeções da Companhia	47
	9. Eventos subsequentes	48
9.1	Reajuste Tarifário - controladas	48
9.2	Emissão de Debêntures	48
9.3	Empréstimos Contratados	49
9.4	Recebimento de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE - controladas	49
9.5	Recebimento de Precatório - controlada	50
9.6	Entrada em operação - controlada indireta Energisa Tocantins Transmissora II	50
9.7	Prorrogação do Benefício Fiscal Sudam - Controlada ETO.....	50
	Anexo I - Informações complementares	51
A.1	Receita operacional líquida - Consolidado.....	51
A.2	EBITDA por empresa	52
A.3	Lucro (prejuízo) líquido por empresa	53
A.4	Debêntures espelho	54
A.5	Investimento por empresa	57
	Anexo II - Demonstrações Financeiras.....	58
1.	Balanço patrimonial ativo.....	58
2.	Balanço patrimonial passivo	59
3.	Demonstração de resultados.....	60
4.	Demonstração do fluxo de caixa	61
	Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	62
	Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	63
	Conselho de Administração	64
	Conselho Fiscal	65
	Diretoria Executiva	66

1. Perfil e estrutura societária

O Grupo Energisa completou 119 anos em 26 de fevereiro de 2024 e conta com mais de 16 mil colaboradores próprios para atender a mais de 20 milhões de clientes. Oferecemos ao mercado um completo ecossistema de soluções energéticas inovadoras para atender às necessidades de todos os perfis de clientes ao redor do Brasil.

O Grupo Energisa atua nos seguintes segmentos:

Distribuição de energia elétrica: A Companhia controla 9 distribuidoras localizadas nos Estados de Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo, Paraná, Acre e Rondônia, com uma área de concessão que atinge 2.035 mil Km², equivalentes a 24% do território nacional, e atende cerca de 8,6 milhões de consumidores.

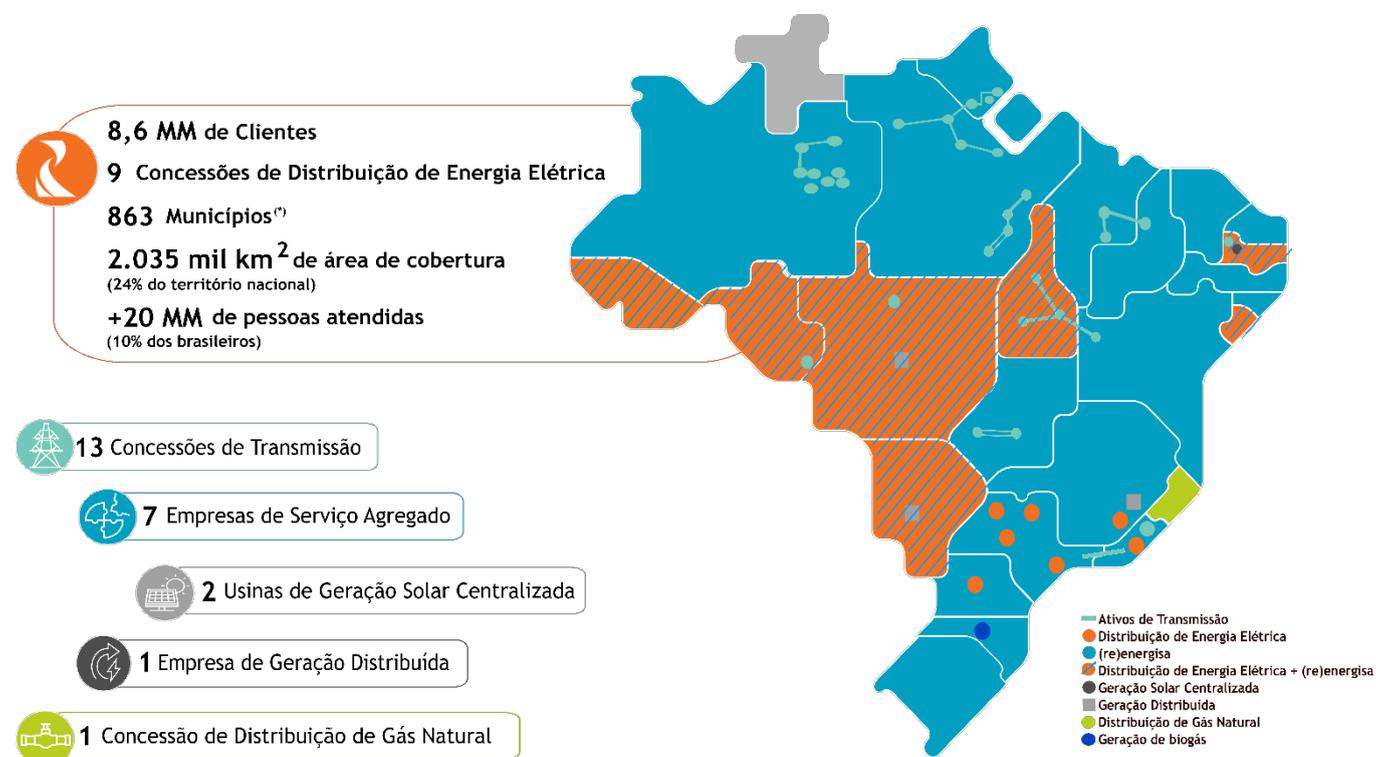
Serviços Energéticos: A (re)energisa é a marca do grupo responsável pela gestão e comercialização de energia e de gás no mercado livre, prestação de serviços de valor agregado e geração distribuída de fontes renováveis, com capacidade instalada de 363,1 MWp no 1T24 e 93 plantas. Até a data desta divulgação, a potência instalada era de 367 MWp em 94 plantas;

Transmissão de energia: Esse segmento totaliza 13 concessões de transmissão, dos quais 8 ativos operacionais e 5 em construção, com aproximadamente 3.512 mil km de linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação.

Geração solar centralizada: Duas usinas fotovoltaicas totalizando 70 MWp, energia totalmente comercializada no mercado livre.

Distribuição de gás natural: A ES Gás é a principal concessionária encarregada da distribuição do gás natural canalizado no Espírito Santo. Sua atuação abrange diversos setores, incluindo residencial, comercial, industrial, automotivo, climatização, cogeração e termoelétrico. Atualmente, a empresa presta serviços a mais de 81,7 mil unidades consumidoras e mantém uma extensa rede de aproximadamente 543 km de extensão.

Biogás/Biometano/Biofertilizantes: A AGRIC é uma empresa especializada em compostagem de resíduos orgânicos industriais, transformando-os em biofertilizantes. Além disso, a empresa também atua na produção de biogás e biometano, oferecendo soluções sustentáveis para o setor industrial e agrícola.



⁽¹⁾ Após decisão do STF em 06/10/2023 o estado de Mato Grosso passa a ter 142 municípios. O distrito de Sorriso, Boa Esperança, agora é denominado município de Boa Esperança do Norte.

1.1. Estrutura societária do Grupo Energisa

O controle acionário do Grupo Energisa é exercido pela Gipar S.A., cujo controlador é a família Botelho. A Companhia é listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 e as ações de maior liquidez são negociadas sob o código ENGI11 (Units - certificados compostos por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais). Além desses títulos, são negociadas ações sob os códigos ENGI3 (ações ordinárias) e ENGI4 (ações preferenciais).

A seguir, a estrutura societária simplificada do Grupo Energisa:



Distribuição de energia elétrica



Transmissão

EPA I 100%	EPA II 100%	EAM I 100%	EAP 100%	EGO I 100%
ETT I 100%	ETT II 100%	EPT 100%	Gemini 100%	EAM II 100%
EMA I 100%				

(re)energisa

Comercialização ECOM 100%	Serviços ESOL 100%	Geração Distribuída Alsol 89,7%
-----------------------------------------------	----------------------------------------	-----------------------------------------------------

Holding e outros

Rede 91,5%	EPM 72,1%	Denerge 99,9%
Multi 91,5%	Voltz 100%	Outros

Distribuição de gás natural

ES Gás 100%

CV - Capital Votante | CT - Capital Total

Notas: as participações demonstradas no quadro são diretas ⁽¹⁾ ou indiretas ⁽²⁾ da Energisa S.A.

FIA Samambaia - posição acionária direta e indireta através de veículos de investimentos.

Outros minoritários - posição acionária incluindo ações em tesouraria.

Gemini - detém controle das transmissoras de 100% da LTTE, 85,04% da LMTE e 83,34% da LXTE.

EPM possui participação direta de 29,57% na Rede e 39,83% na EMT.

Dados de 03/05/2024

2. Energisa consolidada

2.1 Receita operacional líquida

No 1T24, a receita operacional líquida consolidada, sem a receita de construção, atingiu R\$ 6.629,7 milhões, o que representa aumento de 23,5% em relação ao registrado no 1T23.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por linha de negócio antes das eliminações intercompany e combinação de negócios:

Receita líquida por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	6.896,2	6.084,1	+ 13,3
➤ Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	388,8	301,1	+ 29,1
➤ (re) energisa	315,6	251,6	+ 25,4
• Geração distribuída	88,7	29,8	+ 197,9
• Comercialização de energia elétrica	146,9	137,8	+ 6,6
• Serviços de valor agregado	80,0	84,0	- 4,8
➤ Distribuição de gás natural ⁽²⁾	454,9	-	
➤ Holdings e outros	120,3	95,9	+ 25,4
(=) Total	8.175,7	6.732,7	+ 21,4
Eliminações intercompany e combinação de negócios	(202,0)	(192,2)	+ 5,1
(=) Receita líquida consolidada	7.973,7	6.540,5	+ 21,9
(-) Receita de construção ⁽³⁾	1.344,1	1.170,4	+ 14,8
(=) Receita líquida consolidada, sem receita de construção da infraestrutura	6.629,7	5.370,1	+ 23,5

⁽¹⁾ O número divulgado no 1T23 para a Transmissão considerava os resultados individuais. Os valores do período 1T24 consideram os resultados consolidados.

⁽²⁾ Os valores da ES Gás apresentados correspondem exclusivamente ao período após a aquisição da empresa, ou seja, a partir de julho de 2023.

⁽³⁾ Receita de construção: receita de construção da infraestrutura + receita de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão + receita das margens da obrigação de performance da construção + remuneração do ativo de contrato (transmissão de energia elétrica).

A receita operacional consolidada está detalhada no [anexo A.1](#)

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

Principais destaques:

- No segmento de Distribuição de energia elétrica, houve um aumento na receita operacional de 13,3% no trimestre explicada, principalmente, pelo crescimento de 11,9% do consumo de energia elétrica entre os períodos e pelo reflexo das revisões tarifárias da EMT, EMS, ESE, ERO e EAC e dos reajustes tarifários das demais distribuidoras. Maiores detalhes no item 3.
- No segmento de Transmissão, o resultado societário aumentou 22,6% explicado, principalmente, pelo aumento da receita de construção em função da evolução física dos projetos em construção de reforços na controladas Linhas de Macapá (R\$ 10,3 milhões) e Linhas de Xingú (R\$ 10,7 milhões). No resultado regulatório, a receita líquida cresceu 15,2%, em função do reajuste inflacionário e entrada em operação das novas instalações da Energisa Amazonas e do reforço da Energisa Pará II. Maiores detalhes no item 4.
- Na (re)energisa, o aumento de 25,4% na comparação com o primeiro trimestre de 2023 é explicado, principalmente, pela Geração Distribuída que acrescentou R\$ 58,9 milhões no trimestre devido à entrada em operação de 34 novas usinas fotovoltaicas e pela Comercializadora com incremento de R\$ 9,1 milhões. Maiores detalhes no item 5.
- No segmento de Gás, a aquisição da ES Gás foi responsável pelo acréscimo de R\$ 494,9 milhões no 1T24.

2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas operacionais consolidados, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 4.873,9 milhões no 1T24, aumento de 20,0% (R\$ 811,9 milhões) em relação ao 1T23.

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais consolidados da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	3.362,3	2.875,2	+ 16,9
1.1 Energia elétrica comprada para revenda ⁽¹⁾	2.769,2	2.374,8	+ 16,6
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	593,1	500,3	+ 18,5
2 Custos e Despesas controláveis	901,4	850,1	+ 6,0
2.1 PMSO	889,3	744,3	+ 19,5
2.2 Provisões/Reversões	12,1	105,8	- 88,5
2.2.1 Contingências	(108,6)	16,0	-
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	120,7	89,7	+ 34,5
3 Demais receitas/despesas	610,2	336,8	+ 81,2
3.1 Amortização e depreciação	438,9	368,9	+ 19,0
3.2 Outras receitas/despesas	171,3	(32,1)	-
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	4.873,9	4.062,0	+ 20,0
Custo de construção da infraestrutura	1.011,5	988,5	+ 2,3
Total (com custo de construção da infraestrutura)	5.885,3	5.050,5	+ 16,5

(1) Considera os valores de compra e transporte de gás

Abaixo apresentamos o PMSO, que compõe os custos controláveis, detalhado por linha de negócio:

PMSO por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica ⁽¹⁾	776,1	696,4	+ 11,4
➤ Transmissão de energia elétrica ⁽²⁾	40,7	26,3	+ 54,7
➤ (re) energisa	118,7	107,2	+ 10,8
• Geração distribuída	36,6	18,6	+ 97,4
• Comercialização de energia elétrica	10,2	4,9	+ 108,9
• Serviços de valor agregado	71,9	83,7	- 14,1
➤ Distribuição de gás natural ⁽³⁾	16,3	-	-
➤ Holdings e outros	106,0	80,5	+ 31,7
(=) Total	1.057,8	910,3	+ 16,2
Eliminações intercompany	(168,6)	(166,1)	+ 1,5
(=) Energisa consolidada	889,3	744,3	+ 19,5

⁽¹⁾ Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#)

⁽²⁾ O número divulgado no 1T23 para a Transmissão considerava os resultados individuais. Os valores do período 1T24 consideram os resultados consolidados.

⁽³⁾ Os valores da ES Gás apresentados correspondem exclusivamente ao período após a aquisição da empresa, ou seja, a partir de julho de 2023.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO no consolidado tiveram um aumento de 19,5% (R\$ 145,0 milhões) e atingiram R\$ 889,3 milhões no trimestre.

A partir do 1T24, o Grupo Energisa alterou a prática de provisionamento da PLR, visando trazer menos volatilidade ao resultado. Desta forma, no 1T24 há o impacto de R\$ 61,3 milhões do efeito não recorrente e não-caixa de provisionamento de ¼ da PLR dentro da linha de Pessoal e benefício pós-emprego.

Excluindo este efeito não-recorrente e não-caixa, o PMSO Consolidado recorrente seria R\$ 828,0 milhões, aumento de 11,2% na comparação com o 1T23.

PMSO Consolidado	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	457,7	374,6	+ 22,2
Material	79,0	74,6	+ 5,9
Serviços de terceiros	286,2	234,3	+ 22,2
Outras	66,4	60,8	+ 9,1
• Penalidades contratuais e regulatórias	12,1	4,8	+ 152,7
• Outros	54,2	56,0	- 3,2
Total PMSO Consolidado	889,3	744,3	+ 19,5
(-) Provisão PLR	61,3	-	-
Total PMSO Consolidado recorrente	828,0	744,3	+ 11,2

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ Pessoal e Benefício Pós Emprego

No 1T24, as despesas com pessoal e benefício pós emprego totalizaram R\$ 457,7 milhões, aumento de 22,2% (+R\$ 83,1 milhões) em relação ao 1T23, devido principalmente a:

- (i) + R\$ 61,3 milhões referentes ao provisionamento da PLR, conforme mencionado acima.
- (ii) + R\$ 29,4 milhões na rubrica de salários e encargos, crescimento de 8% frente aos 1T23, sendo: R\$ 22,0 milhões reflexo dos acordos coletivos e reajustes de 2023 e de crescimento de 210 funcionários no quadro médio devido a internalização de serviços e R\$ 3,0 milhões na ES Gás (48 funcionários);
- (iii) + R\$ 12,2 milhões referentes as despesas médicas e odontológicas;
- (iv) + R\$ 1,8 milhões referente à aquisição da Es Gás;
- (v) - R\$ 12,8 milhões referentes à capitalização.

✓ Material

No 1T24, as despesas com materiais totalizaram R\$ 79,0 milhões, 5,9% acima do registrado no 1T23.

- (i) + R\$ 2,4 milhões de despesas em materiais de manutenção de frota;
- (ii) + R\$ 2,2 milhões com despesas com materiais de segurança como EPI, EPC e uniformes.

✓ Serviços

No 1T24, as despesas com serviços totalizaram R\$ 286,3 milhões, 22,2% acima do registrado no 1T23. Abaixo destacamos os principais impactos nesta rubrica no trimestre:

- (i) + R\$ 21,7 milhões nas despesas de manutenção corretiva e preventiva, sendo R\$ 13,0 milhões provenientes das distribuidoras, R\$ 6,0 milhões das transmissoras e R\$ 1,0 milhão da (re) energisa;
- (ii) + R\$ 15,8 milhões em despesas com comissões de venda e custos de estruturação de operações financeiras, sendo R\$ 5 milhões referentes à despesa com pagamento de comissão de agentes da Alsol, R\$ 3,0 milhões de custos do “follow on” e R\$ 3,0 milhões de custo de emissão de dívidas, sendo esse último transitório a ser transferido do PMSO assim que as emissões se concretizarem;
- (iii) + R\$ 8,9 milhões referentes à aquisição da ES Gás;
- (iv) + R\$ 7,6 milhões com despesas com administração de imóveis e facilities;
- (v) + R\$ 5,5 milhões em despesas Intercompany;
- (vi) + R\$ 5,1 milhões em despesas de TI;

- (vii) + R\$ 4,3 milhões com custos de proteção a receita e atendimento a clientes, com aumento de R\$ 3,0 milhões em serviços de corte e religação e de R\$ 1,0 milhão na gestão de recebíveis;
- (viii) - R\$ 8,5 milhões em menores despesas com agente arrecadador;
- (ix) - R\$ 3,0 milhões com despesas de capitalização de investimentos.

✓ **Outros**

No 1T24, as despesas com outros totalizaram R\$ 66,4 milhões, aumento de 9,1% em relação ao 1T23 devido principalmente a:

- (i) + R\$ 2,8 milhões com maiores despesas com tributos;
- (ii) + R\$ 2,4 milhões em seguros;
- (iii) + R\$ 1,8 milhão de despesas com Telecom;
- (iv) + R\$ 1,4 milhão com despesas de aluguel de imóveis e equipamentos;
- (v) - R\$ 2,4 milhões referentes ao reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), contrapartida aos projetos Vila Restauração e Mais Luz para Amazônia, sendo impacto de R\$ 1,1 milhões na ERO e de R\$ 1,7 milhões na EAC;

Provisões/Reversões

Contingências

No 1T24, a rubrica de provisões/reversões para contingências contribuiu com reversão de R\$ 108,6 milhões, comparado com provisão de R\$ 16,0 milhões registrados no 1T23, o que contribuiu para melhoria de R\$ 124,6 milhões no resultado consolidado.

A principal movimentação foi a reversão de R\$ 141,4 milhões registrada no Purchase Price Allocation (PPA) da empresa ERO, após encerramento dos seguintes processos: (i) ação popular que pretendia suspensão do contrato de comercialização de potência de Energia Elétrica dos Sistema Isolados e (ii) acordo envolvendo pagamento de honorários de sucumbência. Este valor não impacta a distribuidora, somente a compradora Energisa S.A..

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PPECLD")

No 1T24, a PPECLD foi de R\$ 120,7 milhões, representando um aumento de 34,5%, quando comparado aos R\$ 89,7 milhões no 1T23. Para maiores detalhes, recorrer ao item 3.1.6.1 deste relatório.

Outras receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas alcançaram R\$ 171,5 milhões, um aumento de R\$ 199,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de:

- (i) R\$ 120,8 milhões de impacto do MTM da Energisa Comercializadora no 1T24, despesa sem efeito caixa, devido à desvalorização da carteira em função do ajuste do preço de energia em relação ao volume de exposição.
- (ii) R\$ 15,8 milhões representa o efeito líquido de movimentações (venda, baixa e ajustes) em ativos, principalmente de bens do imobilizado e de almoxarifados das distribuidoras, referente ao curso normal das atividades do grupo.

2.3 EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 2.527,4 milhões no 1T24, aumento de 36,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O EBITDA ajustado covenants, utilizado nos indicadores de dívidas, registrou o valor de R\$ 2.633,7 milhões no 1T24, aumento de 34,9% sobre mesmo período do ano anterior.

EBITDA por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	2.096,4	1.605,0	+ 30,6
➤ Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	262,1	149,7	+ 75,0
➤ (re) energisa	(42,2)	89,9	-
• Geração distribuída	49,5	11,0	+ 348,4
• Comercialização de energia elétrica	(100,3)	77,9	-
• Serviços de valor agregado	8,6	1,0	+ 797,2
➤ Distribuição de gás natural ⁽²⁾	47,5	-	-
➤ Holdings e outros	13,2	13,7	- 3,8
Eliminações intercompany e combinação de negócios	150,5	0,6	+ 24.729,5
(=) EBITDA	2.527,4	1.858,9	+ 36,0
(+) Receitas de acréscimos moratórios	106,4	94,1	+ 13,1
(=) EBITDA ajustado covenants ⁽³⁾	2.633,7	1.953,0	+ 34,9

⁽¹⁾ O número divulgado no 1T23 para a Transmissão considerava os resultados individuais. Os valores do período 1T24 consideram os resultados consolidados.

⁽²⁾ Os valores da ES Gás apresentados correspondem exclusivamente ao período após a aquisição da empresa, ou seja, a partir de julho de 2023.

⁽³⁾ EBITDA com adição de receitas de acréscimos moratórios.

O EBITDA ajustado recorrente foi de R\$ 2.275,4 milhões, resultado 45,8% superior ao 1T23, influenciado principalmente pelos seguintes efeitos não caixa e não recorrentes:

- (i) Provisão sobrecontratação EAC: R\$ 8,9 milhões (valores deduzidos de PIS/ COFINS, programa de eficiência energética (PEE) e P&D) referentes a nova metodologia de contabilização da sobrecontratação na EAC, através de provisões trimestrais;
- (ii) Provisão PLR: R\$ 61,3 milhões referentes à nova prática de provisionamento de PLR;
- (iii) Reversão de Contingências ERO: R\$ 141,4 milhões referentes às reversões de contingências registradas no PPA da ERO;
- (iv) Marcação a Mercado ECOM: R\$ 120,2 milhões referente à marcação a mercado da carteira da Comercializadora.

Na tabela a seguir realizamos a demonstração do cálculo do EBITDA ajustado recorrente após as exclusões da contabilização do VNR da Distribuição de energia elétrica e do EBITDA societário do segmento de transmissão e adicionando o EBITDA regulatório do segmento de transmissão.

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(=) EBITDA	2.527,4	1.858,9	+ 36,0
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	176,1	201,5	- 12,6
(-) EBITDA societário transmissoras	262,1	149,7	+ 75,0
(+) EBITDA regulatório transmissoras	137,3	134,0	+ 2,5
(=) EBITDA ajustado	2.226,4	1.641,7	+ 35,6
Efeitos não recorrentes e/ou não-caixa			
(+) Provisão sobrecontratação EAC ⁽¹⁾	8,9	-	-
(+) Provisão PLR	61,3	-	-
(-) Reversão de Contingências ERO	141,4	-	-
(+) Marcação a Mercado ECOM	120,2	(81,5)	-
(=) EBITDA ajustado recorrente	2.275,4	1.560,2	+ 45,8

⁽¹⁾ valores deduzidos de PIS/ COFINS, programa de eficiência energética (PEE) e P&D

2.4 Resultado financeiro

No 1T24, o resultado financeiro líquido refletiu despesas financeiras líquidas de R\$ 606,6 milhões, redução de 21,3% quando comparado a despesa de R\$ 770,5 milhões do 1T23.

Resultado financeiro Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Receitas financeiras	428,9	388,7	+ 10,3
Receita de aplicações financeiras	238,0	156,5	+ 52,0
Acréscimos moratórios sobre contas em atraso	106,4	94,1	+ 13,1
Atualização financeira de ativos regulatórios (CVA)	1,1	39,4	- 97,2
Atualização de créditos tributários a recuperar	33,0	11,3	+ 191,8
Atualização monetária dos depósitos judiciais	22,2	24,4	- 9,2
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	35,6	69,2	- 48,5
(-) Pis/Cofins sobre receita financeira	(31,0)	(29,5)	+ 5,3
Outras receitas financeiras	23,7	23,3	+ 1,7
Despesas financeiras	(1.035,5)	(1.159,2)	- 10,7
Encargos de dívidas - Juros	(674,9)	(656,2)	+ 2,9
Encargos de dívidas - Variação monetária/cambial	(428,9)	(97,3)	+ 340,8
Instrumentos financeiros derivativos (Swap)	133,9	(237,5)	-
Ajuste a valor presente	4,6	4,1	+ 13,6
Marcação a mercado derivativos	(121,2)	57,7	-
✓ Marcação de Swap	(174,0)	57,7	-
✓ MTM Opção de compra (EPM)	52,8	-	-
Marcação a mercado da dívida	179,1	(32,9)	-
Atualização financeira de passivos regulatórios	(12,5)	(13,9)	- 9,9
Atualização PEE e P&D	(3,3)	(3,1)	+ 6,2
(-) Transferência para ordens em curso	30,2	8,6	+ 250,6
Incorporação de redes	(33,3)	(37,4)	- 11,0
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins (*)	(33,5)	(67,1)	- 50,1
Outras despesas financeiras	(75,7)	(84,2)	- 10,2
Resultado financeiro	(606,6)	(770,5)	- 21,3

No 1T24, a redução de 21,3% no resultado financeiro pode ser explicada pelas despesas líquidas de R\$ 732 milhões, que registraram redução de 12% em relação ao verificado no 1T23. Apesar do saldo da dívida líquida ter crescido 3% em relação ao saldo de fev/23, o custo médio da dívida líquida de mar/24 de 11,1% a.a. apresentou-se 267bps menor que o verificado no mesmo mês de 2023.

Na linha de demais receitas/(despesas)financeiras destaca-se: (i) crescimento de R\$ 22 milhões na receita com correção de ativos tributários equivalente a 2x a receita dos 3M23; (ii) redução de R\$ 14 milhões (72%) no IOF; (iii) redução de R\$ 8 milhões na correção de passivo de incorporação de redes; e (iv) crescimento de R\$ 21,0 milhões na transferência de despesas financeiras para o ativo imobilizado em curso.

2.5 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido do período antes da participação dos minoritários foi de R\$ 1.135,1 milhões, crescimento de 123,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido da Controladora no primeiro trimestre de 2024 foi de R\$ 902,0 milhões, 125,5% superior ao registrado no 1T23.

A participação dos minoritários foi de R\$ 233,1 milhões no 1T24, aumento de 113,9% no comparativo com o respectivo período de 2023. Cabe destacar a participação de acionistas minoritários preferencialistas junto à subsidiária EPM. A Companhia detém o direito de recomprar a totalidade destas ações preferenciais, o qual poderá

ser exercido entre 10 de fevereiro de 2027 e 31 de dezembro de 2032. O valor atualizado dos aportes realizados pelo acionista preferencialista deduzidos dos proventos já recebidos (valor de recompra) era de R\$ 2.231 milhões, na data base de 31 de março de 2024. Para maiores informações, vide Nota Explicativa 32.

Lucro líquido do período por linha de negócio Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.017,7	603,3	+ 68,7
➤ Transmissão de energia elétrica ⁽¹⁾	118,3	(7,3)	-
➤ (re) energisa	(62,7)	27,9	-
• Geração distribuída	1,4	(17,1)	-
• Comercialização de energia elétrica	(67,6)	47,9	-
• Serviços de valor agregado	3,5	(3,0)	-
➤ Distribuição de gás natural ⁽²⁾	15,0	-	-
➤ Holdings e outros	(56,5)	(63,5)	- 10,9
Eliminações intercompany e combinação de negócios	103,3	(51,4)	-
(=) Lucro líquido consolidado do período	1.135,1	509,0	+ 123,0
Margem lucro líquido (%)	14,2	6,4	+ 7,9 p.p.
Lucro líquido da Controladora	902,0	400,0	+ 125,5

⁽¹⁾ O número divulgado no 1T23 para a Transmissão considerava os resultados individuais. Os valores do período 1T24 consideram os resultados consolidados.

⁽²⁾ Os valores da ES Gás apresentados correspondem exclusivamente ao período após a aquisição da empresa, ou seja, a partir de julho de 2023.

Desconsiderando os **efeitos não recorrentes e não caixa** detalhados na tabela abaixo, o lucro líquido ajustado recorrente do trimestre seria de R\$ 802,4 milhões, 243,1% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Abaixo os efeitos não recorrentes e não caixa no trimestre, líquidos de impostos:

Valores em R\$ milhões Lucro líquido	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(=) Lucro líquido consolidado do período	1.135,1	509,0	+ 123,0
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR - Distribuição)	134,0	153,8	- 12,9
(-) Lucro/Prejuízo líquido societário - Transmissoras	118,3	(7,3)	-
(+) Lucro/Prejuízo líquido regulatório - Transmissoras	(18,6)	(74,9)	- 75,1
(=) Lucro líquido do período ajustado	864,2	287,6	+ 200,4
Efeitos não recorrentes			
(+) Provisão sobrecontratação EAC	4,7	-	-
(+) Provisão PLR	48,4	-	-
(-) Marcação a Mercado Call EPM	52,8	-	-
(-) Reversão de Contingências ERO	141,4	-	-
(+) Marcação a Mercado ECOM	79,3	(53,8)	-
(=) Lucro líquido do período ajustado recorrente	802,4	233,8	+ 243,1
Margem lucro líquido (%)	10,1	5,2	+ 4,8 p.p.

A abertura do lucro líquido por empresa consta no [anexo A.3](#).

2.6 Estrutura de capital

2.6.1 Operações financeiras

As contratações de financiamento pelo Grupo Energisa totalizaram R\$ 1.365,37 milhões no 1T24, com custo médio de 109,73% do CDI e prazo médio de 4,15 anos.

Ao longo dos últimos anos, a controladora Energisa S.A. emitiu debêntures de infraestrutura, através da Lei 12.431, para financiar os investimentos de suas distribuidoras. Os recursos foram repassados para as subsidiárias através de debêntures espelho, com distribuição privada, cujos detalhes estão disponíveis no anexo A.4.

A Companhia encerrou em 02 de fevereiro de 2024 a oferta pública de distribuição primária de 98.415.590 ações ordinárias e 151.922.533 ações preferenciais, de emissão da Companhia, ao preço de R\$ 9,96 por Ação, perfazendo um montante de **R\$ 2,5 bilhões**. Os recursos captados na oferta serão destinados para aprimoramento da estrutura de capital, para o programa de investimentos e para flexibilidade para eventuais aquisições

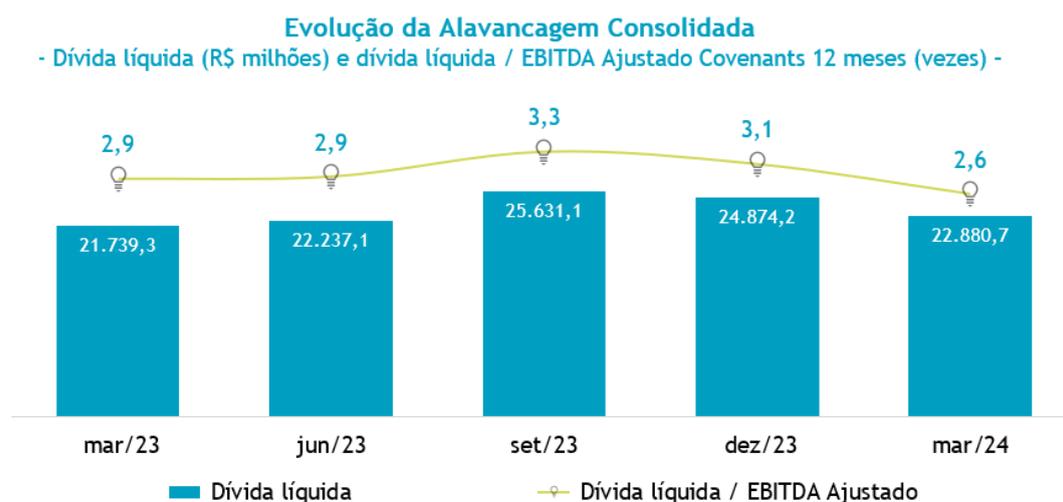
Abaixo as captações por companhia e tipo de emissão no 1T24:

Companhia	Tipo de emissão	Montante total (R\$ milhões)	Custo Médio (% CDI a.a.)	Prazo Médio (anos)
EMR, ETO e Alsol	Lei 4.131	565,4	113,26%	0,86
EMT e EMS	Debêntures	800,0	107,24%	6,48
ESA	Follow on	2.500,0	-	-
Total		3.865,4	109,7%	4,15

2.6.2 Caixa e endividamento

A posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais totalizou R\$ 9.004,2 milhões em 31 de março de 2024, frente aos R\$ 7.018,6 milhões registrados em 31 de dezembro de 2023. Ressalte-se que os referidos saldos incluem os créditos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA), nos montantes negativos de R\$ 409,0 milhões em 31 de março de 2024, contra R\$ 575,3 milhões em 31 de dezembro de 2023.

Em 31 de março de 2024, a dívida líquida, deduzida dos créditos setoriais, foi de R\$ 22.880,7 milhões, contra R\$ 24.874,2 milhões em 31 de dezembro de 2023. Consequentemente, a relação dívida líquida por EBITDA ajustado covenants foi de 2,6x em março de 2024, queda de 0,5x em relação a dezembro de 2023.



Nas operações de empréstimos e financiamentos, a Companhia e suas controladas possuem covenants de 4,0x para

contratos realizados até 2019 e 4,25x para os demais. Nas operações de debentures, as empresas do Grupo Energisa possuem covenants de 4,0x para emissões realizadas até março de 2020 e 4,25x para as demais. A política de gestão de riscos decorrentes do mercado financeiro aprovada pelo Conselho de Administração em 11 de maio de 2023, prevê o patamar desejável de 3,5x. Para acessar a política, [clique aqui](#).

A seguir, as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e créditos setoriais):

Descrição Valores em R\$ milhões	Controladora			Consolidado		
	31/03/2024	31/12/2023	30/09/2023	31/03/2024	31/12/2023	30/09/2023
Circulante	2.560,6	2.187,7	2.218,1	8.103,6	7.873,3	8.580,6
Empréstimos e financiamentos	1.310,1	1.091,4	1.119,4	3.903,6	3.985,1	4.249,2
Debêntures	786,0	674,2	686,1	3.320,7	2.925,5	3.279,0
Encargos de dívidas	442,8	395,1	379,0	848,0	759,1	749,8
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	2,0	2,0	1,6	34,4	34,4	55,8
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	19,8	24,9	32,1	(3,2)	169,1	246,8
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(0,9)	(0,4)	-	(416,4)	(419,0)	(361,9)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	20,7	25,4	32,1	413,3	588,1	608,8
Não circulante	7.557,9	7.736,5	6.028,9	23.781,4	24.019,5	22.292,0
Empréstimos, financiamentos e arrendamentos	394,8	588,3	652,6	12.533,3	13.130,3	13.126,9
Debêntures	7.849,2	7.838,0	5.888,8	12.591,3	12.336,5	10.384,0
Parcelamento de impostos e benefícios pós-emprego	13,9	13,4	10,9	257,6	250,2	291,6
Instrumentos financeiros derivativos líquidos:	(700,0)	(703,3)	(523,4)	(1.600,7)	(1.697,5)	(1.510,6)
✓ (-) Ativo: instrumentos financeiros derivativos	(702,2)	(705,4)	(525,4)	(1.654,9)	(1.760,3)	(1.558,0)
✓ (+) Passivo: instrumentos financeiros derivativos	2,2	2,1	2,0	54,2	62,8	47,4
Total das dívidas	10.118,5	9.924,2	8.247,0	31.884,9	31.892,8	30.872,5
(-) Disponibilidades financeiras:	7.096,0	5.371,9	4.245,8	9.413,2	7.593,9	5.814,2
✓ Caixa e equivalentes de caixa	124,0	123,8	19,7	1.170,1	1.298,4	930,2
✓ Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	6.972,0	5.248,1	4.226,0	8.243,1	6.295,5	4.884,0
Total das dívidas líquidas	3.022,6	4.552,3	4.001,2	22.471,7	24.298,8	25.058,4
(-) Créditos CDE	-	-	-	292,4	263,6	249,5
(-) Créditos CCC	-	-	-	178,5	182,8	154,7
(-) Créditos CVA ⁽¹⁾	-	-	-	(879,8)	(1.021,7)	(976,9)
Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais	3.022,6	4.552,3	4.001,2	22.880,7	24.874,2	25.631,1
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado covenants 12 meses	-	-	-	8.747,2	8.066,5	7.763,7
Dívida líquida / EBITDA ajustado covenants 12 meses ⁽²⁾	-	-	-	2,6	3,1	3,3

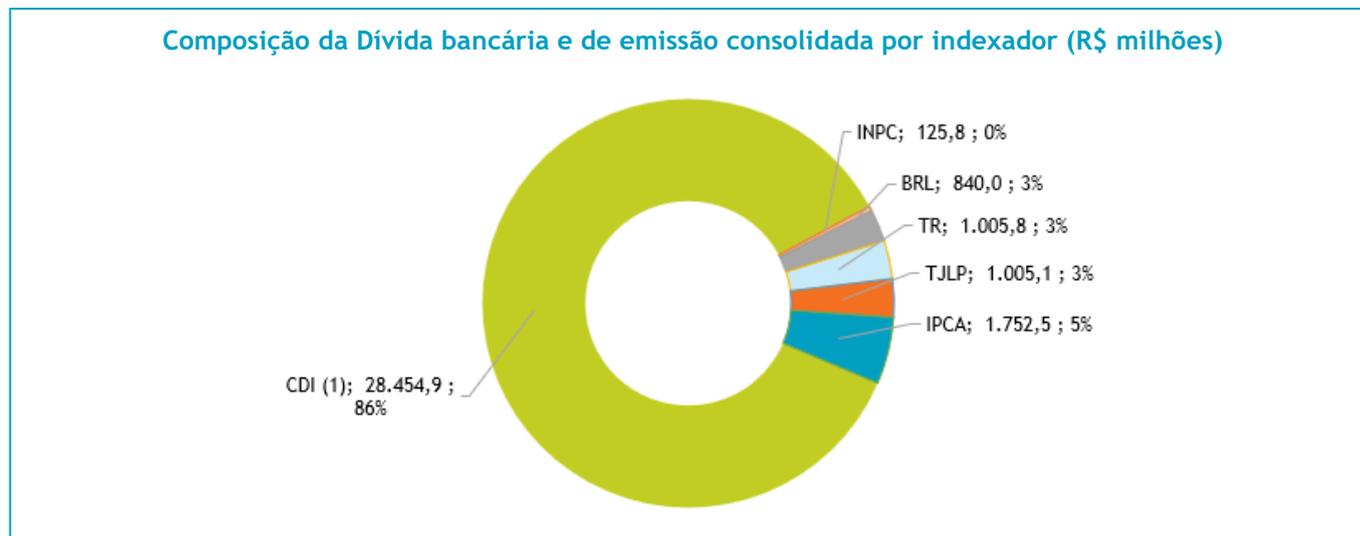
(1) Esses créditos se referem aos ativos e passivos financeiros setoriais. | (2) EBITDA ajustado covenants = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

O total de dívida líquida, deduzidas de créditos setoriais, reduziu em R\$ 1.993,4 milhões em comparação a dezembro de 2023.

Maiores informações e detalhes sobre o endividamento das companhias estão nas Notas Explicativas disponíveis em <https://ri.energisa.com.br/>.

2.6.3 Custo e prazo médio do endividamento

Ao final de março de 2024, o prazo médio da dívida bruta passou para 3,8 anos, mesmo patamar registrado em dezembro de 2023 e o custo médio da dívida bruta caiu 0,75 pontos percentuais, encerrando o período em 11,33% (106,41% do CDI), ante em 12,08% (101,79% do CDI) no trimestre anterior de 2023.

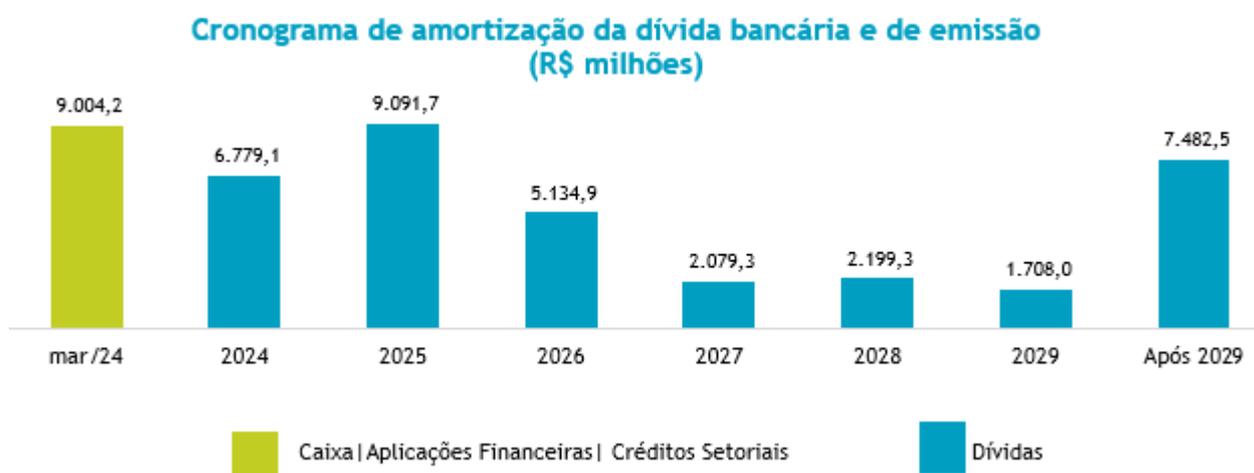


(1) Este valor considera (i) dívidas captadas em CDI (ii) dívidas em dólar e euro convertidas para CDI, sem limitador de proteção (iii) dívidas em IPCA convertidas para CDI.

Obs.: O endividamento em moeda estrangeira conta com swaps para taxa em CDI e outros instrumentos de proteção contra variação cambial adversa.

2.6.4 Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados, em 31 de março de 2024, vis-à-vis o caixa e equivalentes de caixa, está representado pelo gráfico abaixo.



2.7 Ratings

Os ratings atuais da Energisa S/A emitidos pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch Ratings são:

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último relatório
Standard & Poor's	brAAA (estável)	BB- (estável)	Dez/23
Moody's	AA+br (estável)	-	Dez/23
Fitch Ratings	AAA (bra) (estável)	BB+ (estável)	Jun/23

2.7.1 Investimentos

No trimestre, a Energisa e suas controladas realizaram investimentos no montante de R\$ 1.334,5 milhões, redução de 1,5% comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os investimentos realizados por linha de negócio estão descritos abaixo e a abertura dos investimentos por empresa está disponível no [anexo A.5](#).

Investimentos Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de energia elétrica	1.179,9	1.081,8	+ 9,1
➤ Transmissão de energia elétrica	88,4	101,0	- 12,4
➤ (re) energisa	51,6	166,3	- 69,0
➤ Geração Distribuída	50,0	162,9	- 69,3
➤ Comercialização de energia elétrica	0,6	0,0	+ 1.246,1
➤ Serviços	1,0	3,4	- 71,2
➤ Distribuição de gás natural	7,4	-	-
➤ Biogás	0,9	-	-
➤ Holdings e outras	6,3	5,9	+ 5,3
(=) Total	1.334,5	1.355,0	- 1,5

No segmento de transmissão, os investimentos sofreram uma queda moderada, principalmente devido à conclusão das obras das empresas ETT I e EPA II no ano de 2023.

No seguimento (re)energisa, a redução é atribuída ao aumento significativo do volume de obras no 1T23, quando foram conectados 23MWp, em contraste com os 11,87MWp registrados no 1T24.

2.8 Fluxo de caixa

Fluxo de caixa consolidado e saldo de caixa e equivalentes Valores em R\$ milhões	Trimestre	
	1T24	1T23
Caixa líquido atividades operacionais	1.924,6	1.483,0
(i) Caixa gerado nas operações	2.296,1	1.574,5
(ii) Variações nos ativos e passivos	(371,5)	(91,5)
Caixa líquido das atividades de investimento	(2.959,1)	609,8
Caixa líquido das atividades de financiamento	906,1	443,1
Aumento (redução) de caixa (a)	(128,3)	2.535,9
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa (b)	1.298,4	916,2
(=) Saldo final de caixa e equivalentes de caixa (a + b)	1.170,1	3.452,1
(+) Saldo aplicações financeiras e créditos setoriais	7.834,1	3.590,1
(=) Saldo final de caixa e equivalentes, aplicações financeiras e créditos setoriais	9.004,2	7.042,2

2.9 Mercado de capitais

Negociadas na B3, as ações de maior liquidez da Energisa, ENGI11 - Units, compostas de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais, apresentaram crescimento de 20,88% no 1T24 e encerraram o exercício cotadas a R\$ 47,87 por Unit. No mesmo período, o principal índice da bolsa, o Ibovespa, apresentou aumento de 25,74%, enquanto o IEE teve

aumento de 18,48%. O aumento no volume de transações diárias ENGI11 no trimestre foi de 43,05% comparado com mesmo trimestre ano anterior. No último trimestre, o volume médio diário transacionado atingiu R\$ 118,87 milhões.

A seguir, os indicadores de mercado das ações da Energisa no final do trimestre:

	mar/24	mar/23	Varição %
Indicadores de mercado			
Enterprise value (EV - R\$ milhões) ⁽¹⁾	44.799,8	37.888,87	18,24%
Valor de mercado no final do exercício (R\$ milhões)	21.918,95	16.149,57	35,72%
Volume médio diário negociado UDM - Units (R\$ milhões)	140,62	98,30	43,05%
Cotação das ações			
ENGI11 (Unit) no fechamento no final do exercício (R\$/Unit)	47,87	39,60	20,88%
ENGI3 (ON) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	15,34	11,92	28,69%
ENGI4 (PN) no fechamento no final do exercício (R\$/ação)	8,18	6,66	22,82%
Indicadores relativos			
Dividendos pagos por unit - UDM	1,51	1,74	-0,23 p.p.
Lucro líquido por Unit - UDM	9,4	6,9	36,21%
Retorno total ao acionista detentor de Units (TSR) - UDM %	24,70%	-12,91%	37,71 p.p.
Valor de mercado / patrimônio líquido (vezes)	1,14	1,14	0,12%

(1) EV = Valor de mercado (R\$/ação x quantidade de ações) + dívida líquida consolidada.

(2) O Lucro Líquido utilizado na construção do indicador Lucro Líquido por Unit é o Lucro líquido societário.

3. Distribuição de energia elétrica

3.1 Receita operacional

No 1T24, a receita líquida combinada, ou seja, antes do efeito das eliminações entre as empresas, e excluindo a receita de construção de infraestrutura, atingiu R\$ 5.965,0 milhões, 14,1% acima do registrado no 1T23.

A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo das distribuidoras:

Receita líquida por classe de consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	7.233,8	6.003,5	+ 20,5
✓ Residencial	3.955,0	3.112,1	+ 27,1
✓ Industrial	355,0	371,5	- 4,4
✓ Comercial	1.344,0	1.209,4	+ 11,1
✓ Rural	777,7	614,5	+ 26,6
✓ Outras classes	802,1	696,0	+ 15,2
(+) Suprimento de energia elétrica	26,7	56,9	- 53,0
(+) Fornecimento não faturado líquido	145,0	46,1	+ 214,7
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	751,4	624,4	+ 20,4
(+) Receita de construção de infraestrutura	931,1	856,5	+ 8,7
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	113,7	237,9	- 52,2
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	501,4	388,6	+ 29,0
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	176,1	201,5	- 12,6
(+) Outras receitas	40,3	62,5	- 35,5
(=) Receita bruta	9.919,7	8.477,8	+ 17,0
(-) Impostos sobre vendas	2.104,3	1.671,6	+ 25,9
(-) Encargos setoriais	919,2	722,1	+ 27,3
(=) Receita líquida combinada	6.896,2	6.084,1	+ 13,3
(-) Receita de construção de infraestrutura	931,1	856,5	+ 8,7
(=) Receita líquida combinada, sem receita de construção de infraestrutura	5.965,0	5.227,7	+ 14,1

3.1.1 Margem bruta

Margem bruta distribuição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Receita operacional líquida	6.896,2	6.084,1	+ 13,3
(-) Custo de construção de infraestrutura	931,1	856,5	+ 8,7
(=) Receita operacional líquida (sem custo de construção da infraestrutura)	5.965,0	5.227,7	+ 14,1
(-) Custos e despesas não controláveis	2.872,8	2.763,0	+ 4,0
Energisa elétrica comprada para revenda	2.261,0	2.244,8	+ 0,7
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	611,7	518,2	+ 18,0
(=) Margem bruta	3.092,3	2.464,7	+ 25,5
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão - VNR	176,1	201,5	- 12,6
(=) Margem bruta ajustada	2.916,1	2.263,2	+ 28,9

Os fatores que mais contribuíram para a variação da receita líquida e da margem bruta no trimestre, foram:

- (i) Na rubrica de Receita de energia elétrica, o crescimento de 20,5% pode ser explicado pelo mercado das distribuidoras que cresceu 11,9% no comparativo entre os trimestres, principalmente pelo crescimento de consumo da classe residencial (+18%), dada a participação de 54% na receita total das distribuidoras. Além disso, a tarifa média influenciou o aumento da receita em 10,0%, devido aos eventos tarifários ocorridos em 2023, incluindo ERO e EAC que tiveram suas tarifas reajustadas em dez/23;
- (ii) Na rubrica de Suprimento de Energia, composta pela liquidação de energia no mercado de curto prazo, a variação de 53,0% é reflexo da redução do nível de contratação (diferença entre energia contratada e carga realizada) das distribuidoras de energia credoras no MCP, exceto ESE que registrou um aumento de venda de excedente de energia em 151% (+R\$ 2,5 milhões) na comparação com o 1T23. Além disso, o PLD médio do 1T24 foi 11% menor do que o registrado no 1T23 (R\$ 61/kWh vs. R\$69/kWh), corresponde em parte da variação observada nessa linha;
- (iii) O aumento de R\$ 78,9 milhões na linha fornecimento não faturado líquido é reflexo do crescimento do consumo em razão das altas temperaturas registradas em algumas áreas de concessão do Grupo;
- (iv) Na linha de disponibilidade do sistema elétrico, o aumento de 20,4%, motivado pelo aumento de clientes, clima quente e bom desempenho da indústria;
- (v) Na linha de Ativos e Passivos Regulatórios, a redução de 52,2% é explicada principalmente pelo mercado crescente e pelos processos tarifários ocorridos em 2023, fazendo com que os custos se mantivessem mais equilibrados com a formação de financeiros menores na tarifa. Assim, as distribuidoras amortizaram parcelas de itens financeiros maior e tiveram uma formação de itens financeiros (CVA) negativa, com destaque para os seguintes efeitos:
 - A cobertura tarifária para os custos com aquisição de energia das distribuidoras cresceu, em média 1,95%, enquanto os custos efetivos cresceram 0,72%, com impacto de R\$ 176,5 milhões;
 - O crescimento de 11,9% no mercado resultou em formação de CVA negativa no total de R\$ 89,0 milhões;
 - Impacto de R\$ 8,9 milhões (valores deduzidos de PIS/ COFINS, programa de eficiência energética (PEE) e P&D) no 1T24 na EAC referente à provisão de sobrecontratação de energia, conforme explicado anteriormente;
 - Pagamento de R\$ 64,0 milhões em 2024 referente à recomposição da Conta de Itaipu nas distribuidoras EMS, EMT e ESS, conforme REH 3.182/2023;
- (vi) A linha de ativo financeiro da concessão - VNR apresentou redução de 12,6% no 1T24 na comparação ao mesmo período do ano passado, devido a menor inflação registrada no período referente à atualização do ativo financeiro.

3.1.2 Mercado de energia

No 1º trimestre, o consumo de energia elétrica nas distribuidoras do Grupo Energisa cresceu 11,9% frente ao mesmo período de 2023 e acima da média recente de 2,7% no período de 2013 a 2023. O mercado de todas as empresas avançou de forma expressiva, sendo a maioria acima de 2 dígitos.

Sob efeito do fenômeno El Niño, o 1T24 registrou temperaturas acima da média e ondas de calor, principalmente no Centro-Oeste, em contraste com o 1T23 com temperaturas mais amenas e volume pluviométrico maior. Para mensurar as variações de temperatura e seus efeitos no consumo de energia são utilizados um conjunto de variáveis e modelos. Entre as variáveis, utiliza-se o Cooling Degree Days (tabela abaixo), que indica a demanda por resfriamento. No 1T24, o CDD foi 22% maior comparado ao 1T23, com aumento em todas as regiões.

Cooling Degree Days (CDD ¹⁾)				
Região	1T24	1T23	Var. (%)	
Centro-Oeste	871	690	▲	+ 26
Nordeste	899	791	▲	+ 14
Norte	759	634	▲	+ 20
Sul e Sudeste	746	593	▲	+ 26
Energisa	834	685	▲	+ 22

⁽¹⁾ Cooling Degree Days: mede a quantidade de graus-dias acima da temperatura referência e indica a necessidade de resfriamento. Ele é calculado subtraindo da temperatura média do ar (em graus Celsius) uma temperatura de referência (18,5°C). Se a temperatura média diária for maior que a temperatura de referência, o resultado é um número positivo, que representa a quantidade de graus-dia de resfriamento, no caso da Energisa, observada nas cidades mais representativas quanto ao consumo de energia. Por exemplo, se a temperatura média for de 27°C, então o CDD para esse dia será de 8,5 graus-dia (27°C - 18,5°C = 8,5°C).

Além do fator climático, a continuidade do desempenho pujante da cadeia de alimentos também colaborou para o crescimento do mercado nas áreas de concessão de Grupo, bem como o calendário de faturamento maior. Neste contexto, em todas as classes houve aumento de consumo de energia, com destaque para a residencial, com alta de 17,6%. O consumo médio dos consumidores residenciais aumentou 14,6% no 1T24, com alta em todas as empresas e acima da média recente.

Em meio às elevadas temperaturas e dinâmica econômica no 1T24, a carga nas áreas de concessão do Grupo atingiu 13.597 GWh, e avançou 14,8% frente ao 1T23 (incluindo GD). Descontando a injeção de GD, a alta da carga seria de 11,7%, frente ao 1T23.

Na sequência há o detalhamento do consumo por classe, e os principais destaques:

Descrição Valores em GWh	Mês			Trimestre		
	mar/24	mar/23	Var. %	1T24	1T23	Var. %
Residencial	1.493,8	1.290,8	+ 15,7	4.408,3	3.749,4	+ 17,6
Comercial	466,1	474,8	- 1,8	1.366,2	1.359,9	+ 0,5
Industrial	116,1	151,0	- 23,1	340,9	428,2	- 20,4
Rural	270,9	256,4	+ 5,6	824,8	746,9	+ 10,4
Outros	384,3	370,3	+ 3,8	1.091,6	1.056,9	+ 3,3
1 Mercado Cativo	2.731,2	2.543,4	+ 7,4	8.031,9	7.341,2	+ 9,4
Residencial	-	-	-	-	-	-
Comercial	191,7	158,1	+ 21,2	535,7	421,8	+ 27,0
Industrial	620,2	540,6	+ 14,7	1.755,6	1.512,9	+ 16,0
Rural	18,8	13,1	+ 43,9	59,1	32,9	+ 79,7
Outros	49,7	35,1	+ 41,7	144,6	101,5	+ 42,5
2 Mercado (TUSD)	880,4	746,9	+ 17,9	2.495,0	2.069,1	+ 20,6
Residencial	1.493,8	1.290,8	+ 15,7	4.408,3	3.749,4	+ 17,6
Comercial	657,8	632,9	+ 3,9	1.901,8	1.781,7	+ 6,7
Industrial	736,3	691,7	+ 6,5	2.096,6	1.941,1	+ 8,0
Rural	289,7	269,5	+ 7,5	884,0	779,8	+ 13,4
Outros	434,0	405,4	+ 7,0	1.236,3	1.158,4	+ 6,7
Mercado Total (1+2)	3.611,6	3.290,3	+ 9,8	10.527,0	9.410,3	+ 11,9
Fornecimento não Faturado	135,3	50,7	+ 167,1	25,1	15,0	+ 67,0
Cativo + TUSD + Fornecimento Não Faturado	3.746,9	3.341,0	+ 12,2	10.552,0	9.425,4	+ 12,0

Os dados da tabela acima são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.3 Consumo por classe

No trimestre, os destaques por classe de consumo foram:

- **Classe residencial:** consumo avançou 17,6%, registrando a maior taxa para o 1T em 21 anos. Foi a principal direcionadora do resultado agregado, visto que a classe é mais representativa no consumo. Todas as empresas avançaram acima de 2 dígitos diante do clima, base baixa e calendário maior, com destaque para as concessões do Centro-Oeste.
- **Classe industrial:** apresentou aumento de 8,0% e em todas as distribuidoras do Grupo, algo que não acontecia no 1T desde 2014. A indústria de alimentos foi o principal destaque, em especial frigoríficos, grãos e laticínios, além da indústria de minerais e de Óleo&Gás.
- **Classe comercial:** apresentou incremento no consumo de 6,7%, com alta em todas as concessões, sobretudo EPB, ESS e ETO. Os clientes que atuam na cadeia de alimentos (armazenagem e varejistas), saúde, além de grandes redes varejistas foram os destaques.
- **Classe rural:** registrou crescimento de 13,3%, maior taxa em 18 anos. Entre as 9 distribuidoras, houve alta de consumo em 7 delas, em especial as empresas do Centro-Oeste. Os clientes ligados a agropecuária, produtores rurais em geral e irrigantes apresentaram os principais incrementos no consumo. Além do menor volume de chuvas que no 1T23, a base baixa e o calendário maior contribuíram para o resultado.
- **Demais classes:** a alta de 6,7% foi influenciada, sobretudo, pelo segmento do poder público, que apresentou alta em todas as empresas acima de 2 dígitos. Destaque para o consumo de secretarias, judiciário e atividades ligadas à saúde.

Para maiores detalhes, acessar o Boletim de Mercado - [clique no link](#)

3.1.4 Clientes por concessionária

A Energisa encerrou o trimestre com número de consumidores totais 2,1% maior que em relação ao mesmo período do ano anterior.

Número de consumidores cativos e livres por região

Distribuidoras	Número de consumidores								
	Cativo			Livre			Total		
	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %
Região Norte	1.668.586	1.637.560	+ 1,9	407	262	+ 55,3	1.668.993	1.637.822	+ 1,9
ETO	669.399	654.559	+ 2,3	210	143	+ 46,9	669.609	654.702	+ 2,3
EAC	292.702	287.602	+ 1,8	68	41	+ 65,9	292.770	287.643	+ 1,8
ERO	706.485	695.399	+ 1,6	129	78	+ 65,4	706.614	695.477	+ 1,6
Região Nordeste	2.699.067	2.634.131	+ 2,5	543	392	+ 38,5	2.699.610	2.634.523	+ 2,5
EPB	1.827.151	1.783.240	+ 2,5	302	206	+ 46,6	1.827.453	1.783.446	+ 2,5
ESE	871.916	850.891	+ 2,5	241	186	+ 29,6	872.157	851.077	+ 2,5
Região Centro-Oeste	2.776.034	2.718.637	+ 2,1	1.399	974	+ 43,6	2.777.433	2.719.611	+ 2,1
EMT	1.642.615	1.605.042	+ 2,3	856	540	+ 58,5	1.643.471	1.605.582	+ 2,4
EMS	1.133.419	1.113.595	+ 1,8	543	434	+ 25,1	1.133.962	1.114.029	+ 1,8
Região Sul/Sudeste	1.478.273	1.457.294	+ 1,4	683	507	+ 34,7	1.478.956	1.457.801	+ 1,5
EMR	603.980	597.514	+ 1,1	208	151	+ 37,7	604.188	597.665	+ 1,1
ESS	874.293	859.780	+ 1,7	475	356	+ 33,4	874.768	860.136	+ 1,7
Total Energisa	8.621.960	8.447.622	+ 2,1	3.032	2.135	+ 42,0	8.624.992	8.449.757	+ 2,1

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.1.5 Perdas de energia elétrica

O Grupo Energisa encerrou o primeiro trimestre deste ano com um índice de perda total de 12,74%, representando uma variação de +0,12 pp em relação às perdas registradas no 4T23. Essa variação é atribuída, majoritariamente, ao efeito das altas temperaturas registradas nas concessões do grupo (ondas de calor), associadas ao El Niño em que a energia entregue ainda não foi capturada integralmente pelo mercado faturado. As perdas técnicas se mantiveram praticamente estáveis no comparativo com dez/23 (+0,02pp), enquanto as perdas não técnicas apresentaram uma variação de 0,1 pp.

Das nove distribuidoras pertencentes ao Grupo, sete estão operando abaixo do Limite Regulatório, com destaque especial para EMR, ETO e EAC, que apresentam as perdas totais com uma diferença de mais de 1 ponto percentual abaixo do limite regulatório.

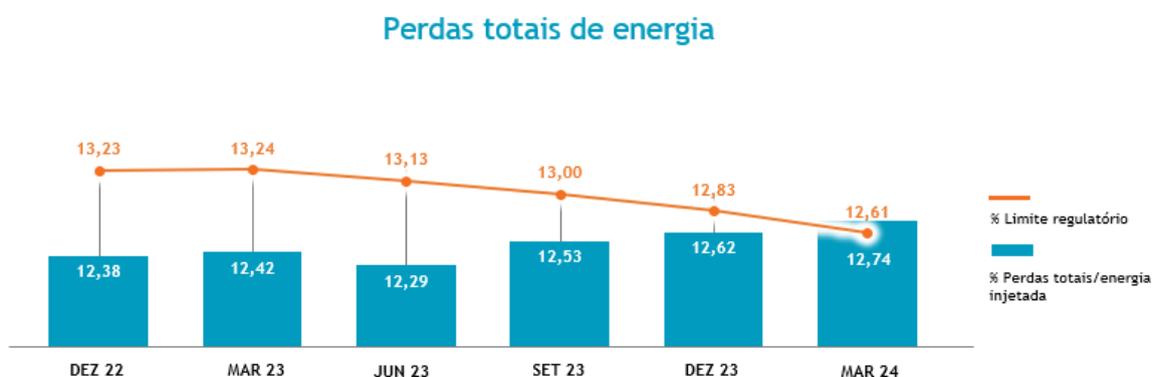
O plano de combate às perdas de energia do Grupo Energisa segue buscando o equilíbrio entre as medidas de prevenção e recuperação da receita. Para 2024 estão previstos investimentos da ordem de R\$ 420 milhões no combate às perdas não técnicas do grupo, com maior relevância nas empresas EMT e ERO. Dentre as ações que estão sendo realizadas, destacam-se 760 mil inspeções e 265 mil regularizações, sendo destas, 30 mil em unidades clandestinas e 38 mil com investimento em sistema de medição centralizada (SMC) - que possui um maior nível de blindagem contra o furto, em regiões com perdas não técnicas mais elevadas e com maior reincidência de fraude.

O desempenho geral dos planos de medidas atesta que as estratégias de combate às perdas aplicadas em todas as Distribuidoras do Grupo vêm se refletindo de forma positiva, inclusive nas empresas adquiridas no final de 2018. Comparando os resultados da ERO e EAC no 1T24 com os valores de dezembro de 2017 (exercício anterior à privatização), observa-se uma redução significativa de 5,84pp. e 7,18pp., respectivamente.

A redução do limite de perdas totais regulatórias foi provocada basicamente por dois fatores:

- Redução dos limites regulatórios homologados nos processos de revisões tarifárias de 2023 das empresas: EMT, EMS, ESE, ERO e EAC.
- Mudança no critério de contabilização da energia compensada nas unidades de micro e minigeração distribuída (MMGD). A partir dos processos tarifários de abril de 2023, a energia compensada nas unidades de micro e minigeração distribuída (MMGD) passou a ser considerada para reconstituição das perdas técnicas, somando-se ao mercado faturado das Distribuidoras. Em função disso, a partir do mesmo período, esse montante de energia também passou a compor a energia injetada, que impacta o denominador usado para cálculo do percentual de perda regulatória divulgado. Assim, embora essa mudança resulte numa elevação da energia reconhecida (MWh) como perda regulatória, o que tem caráter positivo, ela reflete numa redução do limite regulatório em percentual, reconhecido pelo regulador. Este ajuste vem sendo feito a partir dos processos tarifários das Distribuidoras. A Energisa encaminhou pleito a ANEEL para que seja realizado mesmo ajuste no cálculo das perdas não técnicas regulatórias, assunto ainda pendente de deliberação pela Agência.

O gráfico a seguir ilustra o comportamento das perdas consolidadas nos últimos trimestres e fechamentos anuais.



Perdas de Energia (% últimos 12 meses)

Distribuidoras % Energia injetada (12 meses)	Perdas técnicas (%)			Perdas não-técnicas (%)			Perdas totais (%)			ANEEL
	mar/23	dez/23	mar/24	mar/23	dez/23	mar/24	mar/23	dez/23	mar/24	
EMR	8,47	8,38	8,48	-0,82	-0,05	0,14	7,64	8,33	8,62	9,95
ESE	7,74	7,77	7,83	2,34	2,40	2,51	10,07	10,17	10,35	10,70
EPB	8,18	8,22	8,28	3,54	3,78	4,01	11,72	12,00	12,29	12,30
EMT	8,92	8,86	8,81	4,79	5,23	5,30	13,70	14,08	14,10	11,85
EMS	8,25	7,95	8,10	3,21	3,52	3,62	11,46	11,47	11,72	12,52
ETO	10,51	10,01	9,93	0,59	0,99	1,19	11,10	11,00	11,12	13,53
ESS	5,60	5,55	5,48	0,20	0,35	0,35	5,80	5,90	5,83	6,81
ERO	8,87	7,65	7,71	13,32	14,58	14,56	22,19	22,23	22,27	21,56
EAC	9,90	9,46	9,47	5,01	5,22	5,42	14,91	14,69	14,89	18,88
Energisa Consolidada %	8,38	8,15	8,17	4,04	4,47	4,57	12,42	12,62	12,74	12,61

Nota: (1) Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada. O Mercado Livre A1 foi considerado no cálculo da Perda Total Realizada e Regulatória. (2) O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.

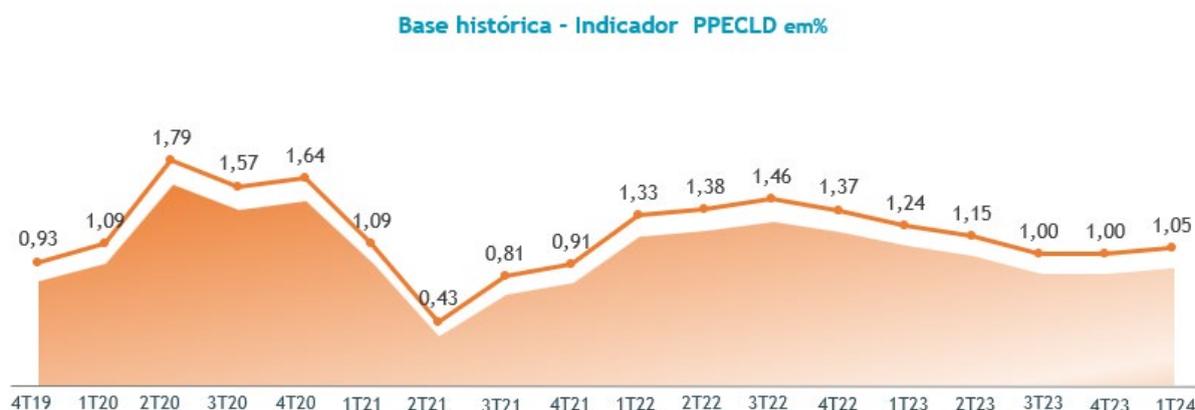
O resultado dos trimestres anteriores está passível de ajustes após resultado final divulgado pela Câmara de Comercialização de Energia CCEE.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

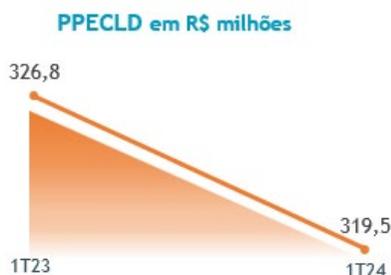
3.1.6 Gestão da inadimplência

3.1.6.1 Taxa de inadimplência

No 1T24, a taxa de inadimplência consolidada da Energisa dos últimos 12 meses foi de 1,05%, mantendo o patamar dos últimos trimestres e representando uma melhora de 0,19 ponto percentual em relação ao mesmo período do exercício anterior.



Na análise do resultado consolidado, a rubrica de perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa reduziu R\$ 7,3 milhões no 1T24 comparando com 1T23, mesmo com um aumento de 16% (R\$ 4,1 bilhões) no faturamento entre períodos.



A consolidação e implementação de ações pela Energisa nos últimos anos contribuiu para a melhoria na arrecadação em um cenário econômico ainda desafiador. Dentre as ações, destacamos a ampliação das ações de digitais (WhatsApp, SMS, cobrança robotizada e reaviso digital).

Outra medida é o direcionamento de negociação de débitos observando o perfil de endividamento dos clientes, resultando numa negociação personalizada com a oferta mais adequada para pagamento de cada cliente (PIX, cartão de débito/crédito, financiamento com a própria distribuidora ou através da Fintech do grupo - Voltz).

O programa governamental “Desenrola Brasil”, prorrogado até Mai/24, continua contribuindo para positividade do crédito dos clientes Pessoa Física de baixa renda através de regularização do débito. No 1T24 foram positivados 31 mil clientes, que após a negociação dos débitos, contribuíram com a reversão de R\$ 19,5 milhões na PPECLD.

Indicador de PPECLD (% últimos 12 meses)

PPECLD (% do fornecimento faturado)	Em 12 meses (%)		
	mar/24	mar/23	Varição em p.p.
EMR	0,29	- 1,25	+ 1,53
ESE	0,63	0,91	- 0,28
EPB	0,58	0,88	- 0,29
EMT	1,47	1,69	- 0,22
EMS	0,90	1,32	- 0,42
ETO	0,45	0,43	+ 0,01
ESS	0,25	0,15	+ 0,10
ERO	2,24	3,81	- 1,57
EAC	1,54	1,26	+ 0,28
Total	1,05	1,24	- 0,19

Na análise por empresa, a EMR tem influência da cessão do FIDC realizado em Out/22, que apresentou uma redução na PECLD na ordem de R\$ 21,6 milhões. Se retiramos este efeito, o resultado da EMR no 1T24 seria melhor em 0,03 p.p. A EAC sofreu impacto dos parcelamentos, a partir da estratégia de restringir os reparcelamentos para um grupo de clientes que renegociavam os débitos de forma recorrente e não adimpliam os contratos, gerando apenas postergação dos pagamentos.

Destaque para melhoria de performance nas empresas ERO, EMS, EPB, ESE e EMT, com reduções acima de 0,22p.p.

O desempenho nas classes de baixa tensão (classes residencial, comercial, industrial e rural), nas quais se encontra a maior parcela de clientes do grupo Energisa, mantém a tendência de redução e o aumento do trimestre está atrelado a sazonalidade do período em que há o vencimento das faturas de consumo do verão, onde temos a mesma quantidade de clientes inadimplentes, mas com ticket médio maior.

Indicador de classes de baixa tensão PPECLD



3.1.6.2 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação 12 meses consolidada do Grupo Energisa alcançou 96,78%.

A continuidade do aumento do consumo decorrente da onda calor (El Niño), observado a partir do final do 3T23, está gerando uma elevação no faturamento sem que o saldo em aberto de curto prazo, onde as ações de cobrança ainda não são realizadas tenham sido plenamente implementadas. No transcorrer do ano esse efeito tende a ser minimizado com o vencimento das faturas e a totalidade das ações de cobrança realizadas sobre estes clientes.

As empresas mais afetadas por este efeito foram ESE, ESS, EMR e EMS. As demais empresas tiveram melhoria de performance, onde avançaram na redução dos débitos de clientes de baixa tensão e poderes públicos, com destaque para a melhoria de performance nas empresas ERO e EAC que continuam se aproximando do desempenho das demais companhias.

Outro ponto a destacar é o calendário menor de dias úteis de março de 2024, com três dias a menos ao mês de março de 2023, contribuindo para uma arrecadação menor no 1T24. O indicador é composto por doze meses de faturamento e treze meses de arrecadação, sendo o 13º mês o mais representativo (contas vencidas do último mês de faturamento) e suscetível a um número de dias de arrecadação no mês.

Taxa de arrecadação (%)	Em 12 meses (%)		
	mar/24	mar/23	Varição em p.p.
EMR	98,31	98,40	- 0,09
ESE	97,85	98,02	- 0,17
EPB	97,76	97,78	- 0,02
EMT	95,86	95,84	+ 0,02
EMS	97,09	97,11	- 0,02
ETO	97,79	97,73	+ 0,06
ESS	98,74	98,89	- 0,15
ERO	94,30	93,95	+ 0,35
EAC	95,56	95,07	+ 0,49
Energisa Consolidada	96,78	96,84	-0,06

O desempenho da taxa de arrecadação nas classes de baixa tensão (classes residencial, comercial, industrial e rural), nas quais se encontra a maior parcela de clientes do Grupo Energisa, teve redução em neste trimestre devido ao aumento de faturamento em decorrência da onda de calor conforme explicado nos parágrafos iniciais. Abaixo gráfico com a evolução destas classes:



3.1.6.3 Indicadores de qualidade dos serviços nos serviços de distribuição - DEC e FEC

No 1T24, as distribuidoras do Grupo continuaram apresentando resultados consistentes, com desempenho melhor que os limites regulatórios para o DEC Global e o FEC Global em todas as concessões, apesar de ser período tradicionalmente de eventos climáticos severos mais frequentes.

Esse resultado reflete a disciplina na alocação de capital, a gestão rigorosa dos projetos de melhoria e planos de manutenção, incluindo o foco em inovação e novos equipamentos, reforçando o compromisso de entregar energia de qualidade e constante a todos os Clientes.

A tabela a seguir apresenta os resultados do período:

Distribuidoras Indicadores de qualidade dos serviços	DEC Global (horas)			FEC Global (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
	mar/24	mar/23	Var.(%)	mar/24	mar/23	Var.(%)		
EMR	7,83	7,79	+ 0,5	3,91	4,06	- 3,7	9,95 ●	6,91 ●
ESE	10,08	9,20	+ 9,6	4,84	4,50	+ 7,6	10,92 ●	7,00 ●
EPB	9,93	10,55	- 5,9	3,77	3,92	- 3,8	13,19 ●	7,55 ●
EMT	15,32	16,13	- 5,0	6,61	7,10	- 6,9	17,72 ●	12,70 ●
EMS	9,32	9,18	+ 1,5	4,10	3,96	+ 3,5	10,36 ●	7,07 ●
ETO	15,74	16,71	- 5,8	5,91	5,60	+ 5,5	18,21 ●	11,69 ●
ESS	5,45	5,26	+ 3,6	3,02	3,23	- 6,5	6,70 ●	5,57 ●
ERO	21,07	22,55	- 6,6	8,18	8,45	- 3,2	27,01 ●	18,54 ●
EAC	25,09	23,19	+ 8,2	9,05	9,16	- 1,2	44,35 ●	35,44 ●

Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador

Principais destaques:

- EMR alcançou o melhor resultado da série histórica para o FEC, que foi 3,91 vezes, redução de -3,7%;
- EPB manteve tendência de melhoria contínua, destacando-se por alcançar o melhor resultado da série histórica para o DEC, que foi de 9,93 horas, redução de 0,62 horas em relação a mar/23 (- 5,9%);
- EMT se destacou com o melhor DEC e FEC da série histórica, redução de 0,81 horas para o DEC (-5,0%) e redução de 0,49 vezes para o FEC (-6,9%);
- ESS se destacou com o melhor FEC da série histórica, com redução de 0,42 vezes em relação a 2022 (- 12,2%), mesmo em um cenário de eventos climáticos severos, denotando as medidas de antecipação e mobilização para resposta às emergências, com plano de contingência robusto e eficaz;
- ETO continuou em sua trajetória de melhoria, alcançando o melhor resultado histórico para o DEC, com redução de 0,97 horas, redução de -5,8%.

Em 03 de novembro de 2022, visando a melhoria da Continuidade do Fornecimento de Energia Elétrica no segmento de distribuição, a ANEEL, através do ofício 44/2022, estabeleceu o alcance do percentual mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC no horizonte de 2023 a 2026.

Para o atingimento dos 80% até o ano de 2026, estabeleceu-se metas anuais para cada concessionária, considerando um aumento gradativo do percentual mínimo de conjuntos dentro dos limites regulatórios. Empresas com percentual menor de 80% de conjuntos dentro dos limites regulatórios devem realizar ações para cumprirem as metas anuais e alcançar o percentual de 80% ao final do plano.

De acordo com os dados reportados pela ANEEL, as distribuidoras do Grupo Energisa estão abaixo da meta estabelecida para o ano de 2023, conforme abaixo:

Distribuidoras	Desempenho	2023	2024	2025	2026
EMS	Meta	65%	70%	75%	80%
	Realizado	76,7%	-	-	-
EMT	Meta	65%	69%	76%	80%
	Realizado	68,1%	-	-	-
ERO	Meta	69%	73%	77%	80%
	Realizado	80,8%	-	-	-
ESE	Meta	68%	71%	75%	80%
	Realizado	74,2%	-	-	-

As demais distribuidoras do Grupo já estão cumprindo os 80% previstos pelo regulador.

3.1.7 Conta de compensação dos valores da Parcela A (CVA)

A CVA é o mecanismo regulatório instituído pela Portaria Interministerial nº 25/02, destinado a registrar as variações de custos relacionados à compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais, ocorridas no período entre os eventos tarifários da distribuidora. O objetivo deste mecanismo é neutralizar os efeitos desses custos, denominados de “Parcela A” e de repasse tarifário integral assegurado, sobre o resultado da distribuidora.

Na linha de Ativos e Passivos Regulatórios, a redução de 52,2% é explicada, principalmente, pelo mercado crescente e pelos processos tarifários ocorridos em 2023, fazendo que os custos se mantivessem mais equilibrados com a formação de financeiro menor. Assim, as distribuidoras amortizaram um financeiro maior e tiveram uma formação de itens financeiros (CVA) negativa, com destaque para os seguintes efeitos:

- A cobertura tarifária para os custos com aquisição de energia das distribuidoras cresceu, em média 1,95%, enquanto os custos efetivos cresceram 0,72%, com impacto de R\$ 176,5 milhões;
- O crescimento de 11,9% no mercado resultou em constituição de item financeiros de Neutralidade negativos no total de R\$ 89,0 milhões;
- Em 2024, há o pagamento de R\$ 64,0 milhões referente à recomposição da Conta de Itaipu para as distribuidoras EMS, EMT e ESS, conforme REH 3.182/2023;

3.1.8 Sobrecontratação

O Grupo Energisa registrou no 1T24 R\$ 8,9 milhões negativos (valores deduzidos de PIS/ COFINS, programa de eficiência energética (PEE) e P&D) na EAC referentes à perspectiva de sobrecontratação de energia acima dos 105% regulatório no ano de 2024, que para casos mais previsíveis, como este, passará a ser contabilizado trimestralmente. Para mais detalhes, vide Nota Explicativa nº 8.1.4.

3.1.9 Bandeiras tarifárias

O “Sistema de Bandeiras Tarifárias” foi instituído em janeiro de 2015, visando sinaliza aos consumidores finais os custos reais da geração de energia elétrica, através do repasse do aumento do custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

As receitas consolidadas auferidas pelo Grupo Energisa provenientes das bandeiras tarifárias foram de R\$ 0,04 milhões no 1T24, ante R\$ 1,0 milhão registrados no 1T23. Atualmente está em vigor a bandeira verde, sem adição à tarifa do consumidor.

3.1.10 Revisões e reajustes tarifários

As distribuidoras EMS, EMT e ESE passaram por processos de reajuste tarifário em abril de 2024, que atualiza monetariamente a receita requerida da distribuidora, atualiza as tarifas com as novas expectativas de gastos com compra de energia, encargos e transporte de energia e reconhece os financeiros constituídos ao longo do último ano.

Desta forma, os efeitos para os consumidores decorrentes dos últimos processos de reajuste e revisão tarifária de cada distribuidora do Grupo Energisa foram os seguintes:

Distribuidoras	Efeito para o Consumidor (%)			Início da Vigência	Atualização Monetária - eventos de reajustes	Processo Revisional
	Baixa Tensão	Alta e Média Tensão	Médio			
EMR ⁽¹⁾	+6,17	-3,01	+4,05	22/06/2023	IPCA	Reajuste Anual
ENF ⁽¹⁾	-2,09	-3,30	-2,31	22/06/2023	IPCA	Reajuste Anual
ESE	+1,38	+0,43	+1,16	22/04/2024	IGP-M	Reajuste Anual
EBO ⁽¹⁾	+12,32	+14,44	+12,83	28/08/2023	IGP-M	Reajuste Anual
EPB ⁽¹⁾	+1,09	-10,63	-1,46	28/08/2023	IGP-M	Reajuste Anual
EMT	-3,90	-5,61	-4,40	08/04/2024	IGP-M	Reajuste Anual
EMS	-0,84	-3,65	-1,61	08/04/2024	IGP-M	Reajuste Anual
ETO	-0,19	-0,76	-0,31	04/07/2023	IPCA	Reajuste Anual
ESS	+11,58	+8,58	+10,65	12/07/2023	IPCA	Reajuste Anual

ERO	+9,09	+13,31	+9,98	13/12/2023	IPCA	Revisão
EAC	+13,62	+18,49	+14,52	13/12/2023	IPCA	Revisão

(1) A partir do processo tarifário de 2024 o efeito médio será único para todos os consumidores das concessões.

3.1.11 Base de remuneração regulatória

O processo de valoração dos ativos da “Base de Remuneração Regulatória” utiliza o método do “Valor Novo de Reposição - VNR”, que corresponde ao valor, a preços atuais de mercado, de um ativo idêntico, similar ou equivalente, sujeito a reposição, que efetue os mesmos serviços e tenha a mesma capacidade do ativo existente, considerando todos os gastos necessários para a sua instalação.

As Bases de Remunerações Líquidas (BRL) homologadas das distribuidoras de energia elétrica, ajustadas pelo IPCA para março/2024, são as seguintes:

Distribuidoras	BRL Regulatória atualizada por IPCA até março de 2024 (R\$ milhões)	Data da última Revisão Tarifária	Ciclo Tarifário	WACC (antes de impostos)	Próximas revisões tarifárias
EMR	770,1	Junho/2021			Junho/2026
EPB	2.285,9	Agosto/2021	5º	10,62%	Agosto/2026
ESS	1.318,3	Julho/2021			Julho/2026
ESE	1.354,9	Abril/2023			Abril/2028
EMT	6.912,4	Abril/2023	5º	11,25%	Abril/2028
EMS	3.486,7	Abril/2023			Abril/2028
ETO	1.775,3	Julho/2020	5º		Julho/2025
ERO	3.007,0	Dezembro/2023	5º	11,10%	Dezembro/2028
EAC	1.068,3	Dezembro/2023	5º	11,25%	Dezembro/2028
Total	22.048,8				

A base de remuneração consolidada das distribuidoras de energia elétrica extraída das informações financeiras societárias contempla depreciação, baixa e novas adições, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Nota Explicativa	31/03/2024	31/03/2023	Var. %
Ativo financeiro indenizável da concessão	13	12.305,3	10.258,42	+ 20,0
Ativo contratual - infraestrutura em construção	14	2.311,7	1.885,4	+ 22,6
Intangível - contrato de concessão	17.1	16.391,8	14.617,0	+ 12,1
(-) Exclusão do mais valia dos ativos apurado no purchase price allocation (PPA) da combinação de negócios	17.1	5.989,5	5.534,8	+ 8,2
Total	-	25.019,3	21.226,0	+ 17,9

3.1.12 Parcela B

Distribuidora	Parcela B				Processo Revisional
	DRA ⁽¹⁾	DRP ⁽²⁾	Variação (R\$ milhões)	Variação %	
EMR ⁽¹⁾	379,8	379,8	26,2	+7,4	Reajuste Anual
ESE	676,2	612,8	-63,5	-9,4	Revisão
EPB ⁽⁴⁾	1.052,5	955,9	-96,5	-9,2	Reajuste Anual
EMT	3.009,0	2.804,1	-186,6	-6,2	Reajuste Anual
EMS	1.683,7	1.585,6	-84,8	-5,1	Reajuste Anual
ETO	865,4	888,9	23,5	+2,7	Reajuste Anual
ESS	491,8	503,2	11,4	+2,3	Reajuste Anual
ERO	833,4	1.026,2	192,8	+23,1	Revisão
EAC	374,6	398,1	23,4	+6,2	Revisão
Total	8.340,2	9.154,6	-185,6	-2,0	

- (1) DRA - Data de Referência Anterior: é definida como sendo a data de vigência do último processo tarifário homologado pela Aneel, seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos incorridos e receitas auferidas nos doze meses relativos ao processo tarifário.
- (2) DRP - Data de Referência em Processamento: a DRP é definida como sendo a data de vigência do processo tarifário em análise a ser homologado pela Aneel, quer seja reajuste ou revisão tarifária, que contempla os custos e receitas previstas para os doze meses relativos ao processo tarifário. Ambas utilizam o mesmo mercado de referência e, portanto, a razão entre as duas indica apenas o incremento tarifário do componente.
- (3) Considera a soma EMG e ENF.
- (4) Considera a soma EPB e EBO.

3.1.13 Créditos de subvenção tarifária, baixa renda e sub-rogação

A Aneel autorizou o repasse de subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, rurais irrigantes e serviços públicos, através da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em cumprimento ao disposto no Decreto nº 7.891 de 2013. Esses recursos, por sua vez, foram registrados como receita operacional via tarifa. Os valores, por distribuidora, são os seguintes:

Recursos Decreto 7.891 e Baixa Renda (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
EMR	28,5	29,4	- 3,2
ESE	39,2	33,5	+ 17,0
EBO ⁽¹⁾	-	6,3	-
EPB	72,0	58,5	+ 23,2
EMT	135,4	106,0	+ 27,7
EMS	96,7	57,3	+ 68,9
ETO	40,8	35,4	+ 15,5
ESS	44,2	31,8	+ 39,0
ERO	31,5	21,2	+ 48,7
EAC	13,0	9,3	+ 40,3
ESA consolidada	501,4	388,6	+ 29,0

(1) Em função da incorporação da EBO pela EPB em abril/2023, os valores apresentados em 2023 referem-se a 4 meses do período acumulado de 2023.

3.2 Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais combinados da distribuição, excluindo custo de construção da infraestrutura, totalizaram R\$ 4.171,2 milhões no 1T24, aumento de 7,4% em relação ao 1T23.

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais das distribuidoras:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	2.872,8	2.763,0	+ 4,0
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	2.261,0	2.244,8	+ 0,7
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	611,7	518,2	+ 18,0
2 Custos e Despesas controláveis	927,7	809,4	+ 14,6
2.1 PMSO	776,1	696,4	+ 11,4
2.2 Provisões/Reversões	151,6	113,1	+ 34,1
2.2.1 Contingências	33,5	24,4	+ 37,1
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	118,1	88,6	+ 33,3
3 Demais receitas/despesas	370,8	310,1	+ 19,6
3.1 Amortização e depreciação	302,6	259,8	+ 16,4
3.2 Outras receitas/despesas	68,2	50,2	+ 35,7
Total (sem custo de construção da infraestrutura)	4.171,2	3.882,5	+ 7,4
Custo de construção da infraestrutura	931,1	856,5	+ 8,7
Total (com custo de construção da infraestrutura)	5.102,4	4.739,0	+ 7,7

3.2.1 Custos e despesas operacionais não controláveis

Os custos e despesas não controláveis apresentaram aumento de 4,0% no trimestre, atingindo R\$ 2.872,8 milhões. A rubrica “energia comprada” têm como principal influência o balanço de oferta e demanda de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN), sendo influenciado pelo Preço da Liquidação das Diferenças (PLD) e pelos índices financeiros utilizados para reajustar o preço dos contratos de compra de energia. O PLD, além de precificar a liquidação de energia no Mercado de Curto Prazo da CCEE, também valora as despesas relacionadas ao risco hidrológico (cotas de garantia física, Itaipu e das usinas repactuadas) e demais encargos setoriais que compõem a Parcela A da tarifa, caracterizada pelo repasse integral aos consumidores.

3.2.2 Custos e despesas operacionais controláveis

Os custos e despesas controláveis tiveram um aumento de 14,6 %, atingindo R\$ 927,7 milhões no trimestre.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas com PMSO cresceram 11,4% (R\$ 79,7 milhões) e atingiram R\$ 776,1 milhões no trimestre. Excluindo os efeitos não recorrentes, o PMSO seria R\$ 733,4 milhões, crescimento de 5,3% com relação ao 1T23.

A seguir, a composição do PMSO das distribuidoras:

PMSO combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Pessoal e benefício pós-emprego	316,1	256,5	+ 23,2
Material	65,3	62,9	+ 3,9
Serviços de terceiros	347,0	328,9	+ 5,5
Outras	47,6	48,1	- 1,0
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	12,1	4,8	+ 152,5
✓ Outros	35,5	43,3	- 18,0
Total PMSO combinado	776,1	696,4	+ 11,4
(-) Provisão PLR	42,7	-	-
Total PMSO recorrente	733,4	695,1	+ 5,3
IPCA / IBGE (12 meses)		3,93%	
IGPM / FGV (12 meses)		- 4,26%	

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ **Pessoal e Benefício Pós Emprego**

No trimestre, a rubrica de pessoal e benefício pós emprego atingiu 316,1 milhões, sendo R\$ 8,0 milhões referentes aos efeitos da resolução 1000, registrando um aumento de 23,2% (+R\$ 59,6 milhões), explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- (i) + R\$ 42,7 milhões referentes à provisão de PLR que passou a reconhecida em bases mensais e não anual como foi realizada até 2023. Esta prática visa trazer menos volatilidade ao resultado, sobretudo no quarto trimestre.
- (ii) + R\$ 23,1 milhões na rubrica de remuneração e encargos, reflexo dos acordos coletivos e reajustes de 2023 e aumento do quadro de funcionários 3% maior que a média, maiores custos de rescisão e horas extras;
- (iii) + R\$ 12,3 milhões de despesas com benefícios, sendo R\$ 9,0 milhões com despesas médicas e odontológicas e R\$ 1,5 milhão com ticket alimentação;
- (iv) - R\$ 13,8 milhões na capitalização dos custos de pessoal.

✓ **Material**

As despesas com materiais atingiram R\$ 65,3 milhões no 1T24 (R\$ 1,3 milhão referente aos efeitos da Resolução 1.000) com aumento de R\$ 2,4 milhões na comparação com o 1T23, explicado principalmente:

- (i) + R\$ 2,5 milhões de despesas em materiais de manutenção de frota;
- (ii) + R\$ 2,6 milhões com despesas com materiais de segurança como EPI, EPC e uniformes;
- (iii) - R\$ 1,3 milhão com despesas de manutenção de rede e equipamentos;

✓ **Serviços**

As despesas com serviços de terceiros aumentaram 5,5%, devido principalmente a:

- (i) + R\$ 13,1 milhões nas despesas de manutenção corretiva e preventiva, sendo R\$ 10,0 milhões com poda em limpeza de faixa, principalmente nas distribuidoras EMT, EMS e ETO;
- (ii) + R\$ 5,1 milhões em despesas de TI, principalmente com serviços de processamento de dados;
- (iii) + R\$ 5,0 milhões com serviços de consultoria;
- (iv) + R\$ 3,0 milhões com custos de proteção a receita e atendimento a clientes, com aumento de R\$ 2,0 milhões em serviços de corte e religação e de R\$ 1,0 milhão na gestão de recebíveis;
- (v) - R\$ 1,0 milhão em despesas Intercompany;
- (vi) - R\$ 5,7 milhões em despesas com comissão de agente arrecadador;
- (vii) - R\$ 2,6 milhões com maior capitalização.

✓ **Outras despesas**

No trimestre, as outras despesas atingiram R\$ 47,6 milhões, redução de 1,0% comparado ao mesmo período do ano passado, na maior parte, em função de:

- (i) - R\$ 2,4 milhões referentes ao reembolso de Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), contrapartida aos projetos Vila Restauração e Mais Luz para Amazônia, sendo impacto de R\$ 1,1 milhões na ERO e de R\$ 1,7 milhões na EAC;
- (ii) + R\$ 0,4 milhões devido a maiores despesas de tributos;

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

3.2.3 Demais despesas operacionais

O grupo das demais despesas operacionais atingiu R\$ 522,4 milhões no trimestre, contra R\$ 423,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Provisões/Reversões	151,6	113,1	+ 34,1
Contingências	33,5	24,4	+ 37,1
Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	118,1	88,6	+ 33,3
Demais receitas/despesas	370,8	310,1	+ 19,6
Amortização e depreciação	302,6	259,8	+ 16,4
Outras receitas/despesas	68,2	50,2	+ 35,7
Total combinado	522,4	423,1	+ 23,5

Contingências

No 1T24 a rubrica de provisões/reversões para contingências alcançou R\$ 33,5 milhões, aumento de 37,1% na comparação com o 1T23. A principal movimentação foi o aumento do pagamento de indenizações nas causas cíveis, no montante total de R\$ 10,0 milhões.

Perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa (“PPECLD”)

A PPECLD foi de R\$ 118,1 milhões no 1T24, representando um aumento de 33,3%, quando comparado a R\$ 88,6 milhões no 1T23. Para maiores detalhes, recorrer ao item 3.1.6.1 deste relatório.

Demais receitas/despesas

No trimestre, as outras despesas líquidas apresentaram um aumento de R\$ 68,2 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta linha representa o efeito líquido de movimentações (venda, baixa e ajustes) em ativos, principalmente de bens do imobilizado e de almoxarifado, cujo resultado representou uma despesa líquida R\$ 15,8 milhões maior na comparação entre os trimestres.

3.3 EBITDA

O EBITDA ajustado recorrente das distribuidoras (exclui VNR, o efeito não recorrente da nova prática de provisão de PLR e a sobrecontratação da EAC) totalizou R\$ 1.971,8 milhões no trimestre, aumento de 40,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme abaixo:

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
EMR	67,7	68,7	- 1,5
ESE	148,9	127,5	+ 16,8
EBO ⁽¹⁾	-	21,2	-
EPB ⁽¹⁾	214,6	162,0	+ 32,5
EMT	591,2	389,4	+ 51,8
EMS	430,2	233,5	+ 84,3
ETO	176,9	136,4	+ 29,7
ESS	106,6	109,0	- 2,2
ERO	170,2	115,0	+ 48,0
EAC	65,4	40,8	+ 60,3
Total combinado	1.971,8	1.403,5	+ 40,5

(1) Em abril/2023, a EBO foi incorporada pela EPB, motivo pelo qual não há valor informado no 1T24.

Maiores detalhes sobre as variações dos indicadores por empresa podem ser consultados no release de cada distribuidora.

Os valores de EBITDA por empresa estão no [anexo A.2](#).

3.4 Lucro líquido do período

No trimestre, o lucro líquido combinado foi de R\$ 1.017,7 milhões, crescimento de 68,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, o lucro (prejuízo) das distribuidoras:

Lucro (prejuízo) Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
EMR	19,7	22,7	- 13,3
ESE	94,0	85,5	+ 9,9
EBO ⁽¹⁾	-	17,3	-
EPB	143,5	118,7	+ 20,9
EMT	366,9	218,0	+ 68,3
EMS	224,3	118,6	+ 89,1
ETO	96,4	65,6	+ 47,0
ESS	46,2	45,3	+ 1,9
ERO	12,8	(86,8)	-
EAC	13,9	(1,6)	-
Total	1.017,7	603,3	+ 68,7

(1) Em abril/2023, a EBO foi incorporada pela EPB, motivo pelo qual não há valor informado no 1T24.

Desconsiderando os efeitos não caixa e não recorrentes detalhados na tabela abaixo, o lucro líquido ajustado combinado recorrente do trimestre é de R\$ 920,2 milhões, 104,7% acima do registrado no mesmo período do ano passado.

Abaixo os efeitos não caixa e não recorrentes no trimestre:

Demais despesas - combinado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(=) Lucro líquido combinado do período	1.017,7	603,3	+ 68,7
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão - VNR	134,0	153,8	- 12,9
(+) Provisão sobrecontratação EAC	4,7	-	-
(+) Provisão PLR	31,8	-	-
(=) Lucro líquido ajustado combinado recorrente	920,2	449,6	+ 104,7

4. Transmissão

4.1 Visão geral

As atividades do Grupo Energisa também incluem ativos em transmissão de energia, decorrentes das aquisições de 9 lotes em leilões, de 2017 a 2024, e 4 concessões operacionais adquiridas nos anos de 2021 e 2022, totalizando 13 concessões de transmissão com aproximadamente 3.512 mil km em linhas de transmissão e 14.454 MVA de capacidade de transformação. A Receita Operacional Anual consolidada, considerando a nova concessão Energisa Maranhão (EMA), é de R\$ 930,8 milhões, sendo R\$ 891,2 milhões de RAP (ciclo 2023-24) e R\$ 39,6 milhões em receitas de fibra ótica.

Segue abaixo quadro de composição acionária da Energisa Transmissão:



Transmissão

EPA I	EPA II	EAM I	EAP	EGO I	EMA
100%	100%	100%	100%	100%	100%
ETT I	ETT II	EPT	Gemini	EAM II	
100%	100%	100%	100%	100%	
		LTTE	LMTE	LXTE	
		100%	85,04%	83,34%	

Seguem abaixo quadros com o resumo das concessões de transmissão operacionais e em construção do Grupo:

Transmissoras operacionais:

Nome	Data Assinatura do contrato	UF	Extensão (Km)	Capacidade de transformação MVA	Entrada em Operação	Antecipação realizada	Capex realizado/Preço de Aquisição (R\$ mm)	RAP Ciclo 23-24 (R\$ mm) ^(b)	Receitas de Fibra Ótica	Status
EGO I	ago/17	GO	136 (CD)	1.344	mar/20	17 meses	255,9	51,6	-	Operacional
EPA I	ago/17	PA	267(CD)	600	nov/20	16 meses	318,3	65,1	-	Operacional
EPA II	set/18	PA	139 (CD/CS)	1.800	dez/21	12 meses	421,2	50,2 ^(a)	-	Operacional
ETT	mar/19	BA/TO	734 (CS)	850	jan/23	15 meses	756,2	83,0	-	Operacional
ETT II	set/21	TO	-	200	Abril/24	5 meses	68,8	4,9	-	Operacional
EPT	jun/16	MT	-	150	jun/19	-	102,1	12,7	-	Operacional
LMTE	out/08	AP/PA	685	1.410	jun/13	-	-	154,9 ^(a)	22,6	Operacional
LXTE	out/08	PA	508	1.550	jun/13	-	802,7	162,5 ^(a)	16,8	Operacional
LTTE	dez/11	RJ/SP	258	3.600	jun/18	-	-	78,2 ^(a)	0,2	Operacional
Total			2.727	11.504			2.725,2	663,1	39,6	-

(a) Considera receita adicional de reforços. (b) valores publicados da RAP líquidos de PIS/Cofins.

Empreendimentos em construção:

Nome	Data Assinatura do contrato	UF	Extensão (Km) ^(a)	Capacidade de transformação MVA	Entrada em Operação (Aneel)	Avanço Físico ^(b)	Capex Estimado ^(c) (R\$ milhões)	RAP Ciclo 23-24 (R\$ milhões) ^(f)	Status
EAM	mar/21	AM	365 (CD / CS)	2.650	mar/26	54,2% ^(d)	777,1 ^(e)	83,1	Parcial
EAP	mar/22	AP	10	300	set/25	31,94%	159,3	13,1	Em Construção
EAM II	set/22	AM	12,9	-	ago/27	15,59%	223,5	19,4	Em Construção
EMA	Prev: jun/24	MA/PI	393,5	-	Jun/30	-	932,5	112,5	Em Construção
Total			781,4	2.950			2.092,4	228,1	-

Notas: CD - Circuito duplo / CS - Circuito Simples. (a) km de linhas das concessões em construção considera valores estimados no edital do leilão. (b) Dados de avanço físico atualizados para mar/2024 (c) Atualizado por IPCA da data do leilão + otimização de CAPEX (exceto EAM I que não considera otimização) / (d) 30,04% do status refere-se as instalações operacionais da EAM adquiridas no leilão / (e) CAPEX não considera a indenização de R\$ 256 milhões referentes aos ativos operacionais transferidos à EAM / (f) valores publicados da RAP líquidos de PIS/Cofins.

Acesse essa e outras tabelas em Excel que estão disponíveis [nesse link](#).

Transmissoras	Ciclo 2022/2023 ⁽¹⁾	Ciclo 2023/2024 ⁽¹⁾
Energisa Goiás (EGO)	49,7	51,6
Energisa Pará I (EPA I)	62,7	65,1
Energisa Pará II (EPA II)	48,3	50,2
Energisa Tocantins I (ETT I)	79,9	83,1
Energisa Amazonas (EAM)	79,9	83,1
Energisa Tocantins II (ETT II)	4,8	5,0
Energisa Amapá (EAP)	12,2	13,1
Energisa Amazonas II (EAM II)	18,7	19,4
Energisa Paranaíba (EPT)	12,6	12,7
Linhas Macapá (LMTE)	142,2	154,9
Linhas Xingú (LXTE)	156,4	162,5
Linhas Taubaté (LTTE)	75,2	78,2
Energisa Maranhão (EMA)	-	112,5
Total	742,6	891,2

⁽¹⁾ Não considera as receitas de fibra ótica que totalizam R\$ 39,6 milhões.

4.2 Destaques do Período

4.2.1 Energisa Transmissão arremata lote 12 no Maranhão e Piauí em leilão da Aneel

Em março, a Energisa arrematou o Lote 12 no Leilão de Transmissão da Aneel 001/2024, ofertando a Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 112,5 milhões. O lote está situado entre o Maranhão e o Piauí, e prevê a construção da linha de transmissão (“LT”) de 500 kV Teresina IV - Graça Aranha C1, CS, com 205,13 km e da linha de transmissão de 500 kV Boa Esperança - Graça Aranha C1, CS, com 188,4 km. Este investimento proporcionará a expansão da Rede Básica da Área Norte da região Nordeste, de forma a possibilitar o pleno escoamento das usinas já contratadas nesta região, ampliar as margens para conexão de novos empreendimentos de geração e atender ao crescimento da demanda local. O investimento total previsto pela Aneel para este Lote 12 é de R\$ 932,5 milhões. A assinatura do contrato de concessão está previsto para junho de 2024.

4.2.2 Emissão do Termo de Liberação da Energisa Tocantins II

O termo de liberação das funções de transmissão da Energisa Tocantins Transmissora de Energia II S.A. foi emitido pelo Operador Nacional do Sistema - ONS com antecedência de 5 meses em relação ao prazo regulatório de 30 de setembro de 2024 e custo do projeto dentro do previsto, evidenciando nosso compromisso com a gestão eficiente de recursos e a entrega nos prazos estabelecidos. A ETT II é resultado da vitória da Energisa no lote 4 do Leilão 001/2021 e representa mais uma realização significativa em parceria com a (re)energisa. Destacamos a sinergia operacional com a ETT I, energizada em dezembro de 2022, o que demonstra a eficiência e a integração de nossos projetos.

4.3 Resultados econômico-financeiros consolidado - Societário x Regulatório

Principais impactos no resultado societário

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro societário consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro IFRS Resultados - R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Receita de construção de infraestrutura	83,5	93,1	- 10,2
Ganho na eficiência na implementação da infraestrutura	(6,3)	(33,3)	- 81,2
Receita das margens da obrigação de performance da construção	31,4	14,7	+ 113,4
Receita de operação e manutenção	17,2	15,1	+ 13,6
Remuneração dos ativos de concessão	280,8	224,3	+ 25,2
Outras receitas operacionais	15,0	14,7	+ 2,1
Total da receita bruta	421,7	328,6	+ 28,3
Deduções da receita	(32,9)	(27,5)	+ 19,5
Receita operacional líquida	388,8	301,1	+ 29,1
Custo de construção	(80,3)	(132,0)	- 39,2
Margem bruta	308,5	169,1	+ 139,4 p.p.
PMSO	(40,7)	(26,3)	+ 54,7
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(5,7)	7,0	-
Depreciação/Amortização	(0,4)	(0,2)	+ 112,9
Resultado financeiro	(99,7)	(147,1)	- 32,2
Contribuição social e imposto de renda	(43,6)	(9,8)	+ 346,5
Lucro líquido do período	118,3	(7,3)	-
EBITDA	262,1	149,7	+ 75,0
Margem EBITDA (%)	67,4	49,7	+ 17,7 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

Receita operacional líquida (societário): No 1T24, a Energisa Transmissão de Energia S.A. apresentou receita operacional líquida consolidada de R\$ 388,8 milhões, aumento de 29,1% em relação da 1T23 em função do aumento da remuneração do ativo de contrato em decorrência da evolução física dos projetos em construção de reforços na controladas Linhas de Macapá (R\$ 10,3 milhões) e Linhas de Xingú (R\$ 10,7 milhões). Vale ressaltar que as

receitas de construção de reforços de pequeno porte, são contabilizadas na linha de remuneração, uma vez que RAP é conhecida somente na entrada em operação.

PMSO: a linha de PMSO no 1T24 alcançou R\$ 40,7 milhões, ocasionando um aumento de R\$ 14,4 milhões na comparação com o 1T23, em função de: (i) maiores gastos com serviços de terceiros na controlada Energisa Amazonas, ocasionado pelas manutenções preventivas (R\$ 0,8 milhão) e serviços de conservação e limpeza de faixa de servidão (R\$ 5,1 milhões), (ii) despesas no montante de R\$ 2,6 milhões referente à contratação de mão de obra temporária e aquisição de materiais para os projetos de melhoria na infraestrutura de transmissão (iii) maiores gastos relacionados a seguros nas controladas Linhas de Macapá, Linhas de Xingú e Energisa Amazonas (R\$ 1,3 milhão).

Demais despesas operacionais: No 1T24, a rubrica teve um aumento de R\$ 12,7 milhão ocasionada basicamente pelas alterações de prognóstico de contingências no 1T23 e gastos nos projetos de melhorias .

Custo de construção: a rubrica de custo de construção alcançou R\$ 80,3 milhões no 1T24, redução de R\$ 51,7 milhões em comparação com o 1T23 ocasionado pela entrada em operação dos projetos: Energisa Tocantins I (-R\$ 77,8 milhões) e reforço da Energisa Para II (-R\$ 9,1 milhões). Esses efeitos foram compensados pela evolução física dos projetos em construção Energisa Amazonas (R\$ 4,0 milhões), Energisa Amapá (R\$ 28,1 milhões), Energisa Amazonas II (R\$ 0,8 milhões), Energisa Tocantins II (R\$ 0,9 milhões) e reforço na LMTE (R\$ 3,5 milhões).

Resultado Financeiro: as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 99,7 milhões no 1T24, ocasionando uma redução de R\$ 47,4 milhões na comparação com 1T23, devido aos seguintes eventos: (i) aumento das receitas financeiras em decorrência de maior volume de caixa operacional aplicado no 1T24, nas controladas Energisa Amazonas, Energisa Tocantins, Energisa Pará I (R\$ 8 milhões), (ii) redução das despesas financeiras em função do resultado positivo do SWAP na holding Energisa Transmissão (R\$ 9,4 milhões), menores valores de juros incorridos nas Controladas Linhas de Macapá e Linhas de Xingú (R\$ 3,9 milhões) e, (iii) variação do IPCA e TJLP entre os períodos comparados.

Lucro (Prejuízo) líquido regulatório: No 1T24, a Companhia registrou lucro de R\$ 118,3 milhões, aumento de R\$ 125,6 milhões, conforme eventos informados acima.

Principais impactos do resultado regulatório

Aviso: Nesta seção são apresentados os resultados regulatórios do segmento de transmissão da Companhia. Os resultados regulatórios têm a finalidade de apresentar uma análise do desempenho regulatório/gerencial das transmissoras, seguindo as práticas do mercado de transmissão. Portanto, não deve ser considerado como relatório econômico-financeiro oficial da Companhia para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que segue as normas contábeis internacionais do IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR's) aqui apresentadas são auditadas anualmente até 30 de abril de cada exercício na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Assim, os assuntos relacionados especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente à conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro regulatório consolidado da ETE:

Desempenho Econômico-Financeiro Regulatório	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Resultados - R\$ milhões			
Receita anual permitida	197,3	179,7	+ 9,8
Total da receita bruta	197,3	179,7	+ 9,8
Deduções da receita	(20,7)	(26,4)	- 21,5
Receita operacional líquida	176,6	153,3	+ 15,2
PMSO	(39,1)	(26,3)	+ 48,3
Demais despesas operacionais ⁽¹⁾	(0,2)	7,0	-
Amortização/Depreciação	(48,0)	(40,7)	+ 17,9
Resultado financeiro	(99,7)	(147,1)	- 32,2
Contribuição social e imposto de renda	(8,2)	(21,1)	- 61,0
Lucro (Prejuízo) líquido regulatório	(18,6)	(74,9)	- 75,1

EBITDA regulatório	137,3	134,0	+ 2,5
Margem EBITDA (%)	77,8	87,4	- 9,6 p.p.

(1) Considera provisões e reversões de contingências trabalhista, cíveis, regulatórias, ambientais e fiscal e outras receitas/despesas.

Receita operacional líquida regulatória: No 1T24, a ETE consolidado regulatório, apresentou uma receita operacional líquida regulatória de R\$ 176,6 milhões, R\$ 23,2 milhões maior do que o registrado no 1T23 devido aos seguintes eventos:

- (i) ao reajuste tarifário da RAP (Receita Anual Permitida) de 3,93% (IPCA) conforme Resolução Homologatória nº 3.216 da ANEEL;
- (ii) Entrada em operação dos projetos:
 - Novas instalações de transmissão na concessão Energisa Amazonas em setembro de 2023 (R\$ 2,3 milhões);
 - Reforço na concessão Energisa Pará II em março 2023 (R\$ 1,2 milhão).

PMSO: a linha de PMSO alcançou R\$ 39,1 milhões, um aumento de R\$12,8 milhões no 1T24 em comparação com o 1T23 em consequência de (i) maiores gastos com serviços de terceiros na controlada EAM, ocasionado pelas manutenções preventivas (R\$ 0,8 milhão) e serviços de conservação e limpeza de faixa (R\$ 5,1 milhões) não recorrentes no 1T23, (ii) aumento de R\$ 2,6 milhões do custo corporativo rateado, dada a incorporação das empresas adquiridas e energizadas em 2023 e (iii) aumento nos gastos relacionados a seguros nas controladas LMTE, LXTE e EAM (R\$ 1,3 milhões).

Demais despesas operacionais: No 1T24, a rubrica teve um aumento de R\$ 7,2 milhões que foi ocasionada principalmente pelas alterações de prognóstico de contingências fiscais no 1T23.

Amortização e Depreciação: No 1T24, as despesas de amortização e depreciação apresentaram um aumento de R\$ 7,3 milhões, em função do crescimento da base de ativos após unitização da ETT, reforço EPA II e 4º transformador da LMTE.

EBITDA regulatório: o EBITDA Regulatório alcançou R\$ 137,3 milhões no 1T24, crescimento de R\$ 3,3 milhões acima do registrado no 1T23, principalmente pelos efeitos explicados na receita operacional líquida e PMSO.

Resultado Financeiro: as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 99,7 milhões no 1T24, ocasionando uma redução de R\$ 47,4 milhões na comparação com 1T23, devido aos seguintes eventos: (i) aumento das receitas financeiras em decorrência de maior volume de caixa operacional aplicado no 1T24, nas controladas Energisa Amazonas, Energisa Tocantis, Energisa Pará I (R\$ 8 milhões), (ii) redução das despesas financeiras em função do resultado positivo do SWAP na holding Energisa Transmissão (R\$9,4 milhões), menores valores de juros incorridos nas Controladas Linhas de Macapá e Linhas de Xingú (R\$ 3,9 milhões) e, (iii) variação do IPCA e TJLP entre os períodos comparados.

Lucro (Prejuízo) líquido regulatório: No 1T24, A ETE consolidado apresentou prejuízo de R\$ 18,6 milhões, R\$ 56,3 milhões menor do que prejuízo apresentado no 1T23.

5. (re) energisa

A (re) energisa é a marca do grupo que representa os negócios não regulados, entre eles a geração descentralizada através de fontes renováveis (Alsol Energisa Renováveis), comercialização de energia e de gás (Energisa Comercializadora) no mercado livre e serviços de valor agregado (Energisa Soluções). Considerando um mercado cada vez mais competitivo e com múltiplas ofertas, faz parte da estratégia de diversificação dos negócios do Grupo oferecer um ecossistema de soluções energéticas para os nossos clientes.

A marca também traduz o conceito adotado pela empresa para a abordagem ao mercado, o one-stop-shop, ou seja, todas as soluções em um só lugar. A estratégia da empresa é protagonizar a transição energética, conectando pessoas e empresas à melhor solução de energia com foco em uma economia sustentável e de baixo carbono.

Em 2023 e (re)energisa convocou a sociedade para repensar a forma como se pensa o consumo de energia. Neste começo de 2024, a empresa parte para a ação. Com a campanha "Renove sua Energia", a companhia mostra à população brasileira seu portfólio completo de soluções energéticas de forma simples e descomplicada. Com a abertura do Mercado Livre de Energia, mais empresas passam a ter poder de escolha para renovar a forma de contratação do seu prestador de serviço de energia, reduzindo custos, aumentando eficiência e podendo investir ainda mais nos seus negócios.

5.1 Geração distribuída

A Alsol é a empresa do grupo que atua principalmente nas atividades de geração descentralizada a partir de fazendas solares que são conectadas a redes de distribuição existentes utilizando o sistema de compensação de energia elétrica previsto na Lei 14.300/2022. A empresa constrói e opera suas próprias usinas solares, além de desenvolver seus próprios sistemas de controle e monitoramento das diferentes unidades de geração, resultando em maior produtividade de energia elétrica acima do planejamento inicial de cada planta. As fazendas solares são destinadas ao atendimento a clientes MPE - micro e pequenas empresas, bem como médias empresas, atendidas em baixa tensão, na modalidade de consórcio ao sistema de compensação.

No final de março de 2024, a Alsol possuía 93 usinas solares (UFV's) em operação, totalizando 363,1 MWp de potência instalada, sendo 50 usinas em Minas Gerais, 19 em Mato Grosso, 17 em Mato Grosso do Sul, 6 em São Paulo e 1 no Rio de Janeiro. Os investimentos da (re)energisa totalizaram R\$ 51,6 milhões no 1T24, sendo R\$ 50,0 milhões na Alsol. Até a data desta divulgação, a potência instalada era de 367 MWp em 94 plantas.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Alsol:

Geração Distribuída Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T24	1T23	Var (R\$)	Var. %
(=) Receita Líquida	88,7	29,8	58,9	+ 197,9
(+) PMSO	(36,6)	(18,6)	(18,1)	+ 97,4
(+) Outros custos e despesas	(2,5)	(0,2)	(2,3)	+ 1.258,4
(=) EBITDA	49,5	11,0	38,5	+ 348,5
(+) Amortização e depreciação	(19,3)	(4,8)	(14,5)	+ 301,3
(+/-) Resultado financeiro	(28,8)	(31,6)	2,8	- 9,0
Lucro (prejuízo) do período	1,4	(17,1)	18,6	-

Seguindo o plano de expansão, o braço de geração distribuída da (re)energisa apresentou uma receita líquida de R\$ 88,7 milhões, aumento de R\$ 58,9 milhões com relação ao 1T23. O PMSO do segmento alcançou R\$ 36,6 milhões, aumento de R\$ 18,1 milhões na comparação com o trimestre anterior em função do crescimento das despesas de O&M das UFV's que entraram em operação.

O crescimento de receita refletiu em um EBITDA no 1T24 de R\$ 49,5 milhões, aumento de R\$ 38,5 milhões frente ao resultado de R\$ 11,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

Os empréstimos e financiamentos captados para a Alsol estão detalhados nas notas explicativas 20 e 21 das Demonstrações Financeiras.

5.2 Comercialização de energia elétrica

Devido ao início do período úmido desfavorável, os reservatórios apresentaram redução se comparado ao mesmo período do ano anterior, apresentando, no fim do 1T23 o percentual 85,3% para o SIN (Sistema Interligado Nacional), e neste período 1T24 (71,2%) sendo 14% menor que o mesmo período do ano anterior. Desta forma, houve uma manutenção dos valores baixos do PLD (Preços de Liquidação das Diferenças) no trimestre, sendo o preço médio aproximado do período (jan/23 a mar/23) de R\$ 69,04/MWh e no período atual de R\$ 61,14/MWh devido revisão do piso regulatório.

Ao longo do 1T24 foram fechados 65 clientes na modalidade varejista, somando um total de 166,7 GWh. Já no 1T23 não teve nenhum contrato nesta modalidade visto que ainda não estava disponível para venda no período.

No 1T24, as vendas de energia para consumidores livres (em GWh), apresentaram um crescimento de 46,6% em relação ao mesmo período de 2023, resultado do aumento das vendas via comercial e movimentos de Trading com a volta da volatilidade do mercado nesse período.

Descrição Valores em GWh	Trimestre	
	1T24	1T23
Vendas a consumidores livres (ECOM)	1.232,7	843,7

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Comercializadora:

Comercializadora Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(=) Receita líquida	146,9	137,8	+ 6,6
(-) Compra de energia	(127,7)	(136,5)	- 6,4
(=) Spread	19,2	1,3	+ 1.376,9
(+/-) Efeito MtM	(120,2)	81,5	-
(+/-) Despesas Gerais e administrativas	(10,3)	(4,9)	+ 110,2
(+/-) Outras receitas	11,4	-	-
(=) EBITDA reportado	(100,0)	77,9	-
(-/+) Efeito MtM	(120,2)	81,5	-
(=) EBITDA Ajustado recorrente	20,2	(3,5)	-
(-) Resultado Financeiro	-1,9	-5,2	- 62,7%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (reportado)	34,7	-24,7	- 240,3%
(=) Lucro líquido reportado	(67,2)	47,9	-
(=) Lucro líquido ajustado recorrente	12,0	5,8	+ 106,9

Ao avaliar o desempenho do spread no primeiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior, destacamos um aumento significativo de R\$ 17,8 milhões. Essa melhoria é resultado principalmente pelo aumento no volume de negociações realizadas pela comercializadora.

No 1T24, a marcação a mercado dos contratos foi de R\$ 120,2 milhões, crescimento de R\$ 201,7 sem efeito caixa, referente à desvalorização da carteira em função do ajuste do preço de energia em relação ao volume de exposição, efeito este em grade parte revertido no mês de abril em função da estabilidade do nível de reservatórios e projeções de mercado e entrada de nova geração.

A linha de despesas gerais e administrativas registrou um aumento de R\$ 5,4 milhões no comparativo com o mesmo período do ano anterior em função do aumento das despesas para composição da estrutura da comercializadora e comercializadora varejista para suportar o crescimento do negócio.

O EBITDA ajustado recorrente apresentou um crescimento de R\$ 23,8 milhões na comparação com o 1T23, em razão do melhor volume de negociações, conforme mencionado acima.

5.3 Serviços de valor agregado

A Energisa Soluções é a empresa do Grupo que atua na prestação de serviços de valor agregado para clientes de média e alta tensão em todo o Brasil. Estes serviços geram benefícios para os nossos clientes através de melhorias e maior eficiência dos seus processos energéticos, reduzindo custos e melhorando seus níveis operacionais. Dentro desta linha de negócios, destacam-se serviços como O&M (operação e manutenção de ativos elétricos), Eficiência Energética e Automação de processos energéticos.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Energisa Soluções:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var
(=) Receita líquida	80,0	84,0	- 4,8
(+) PMSO	(71,9)	(83,7)	- 14,1
(+) Outros custos e despesas	0,5	0,7	- 27,7
(=) EBITDA	8,6	1,0	+ 797,2
(+) Amortização e depreciação	(3,5)	(3,3)	+ 6,6
(+/-) Resultado financeiro	0,3	(2,0)	-
(=) Lucro líquido reportado	3,5	(3,0)	-

Os resultados de receita do 1T24 apresentaram redução frente ao ano anterior (-4,8%) devido a reestruturação de portfólio de serviços em relação ao mesmo período de 2023, mantendo na base aqueles contratos alinhados com a estratégia de expansão da (re)energisa e que apresentam valor agregado.

No PMSO, o resultado fechou R\$ 11,8 milhões abaixo do registrado no 1T23, reflexo principalmente da otimização das despesas com a reestruturação do portfólio mencionada acima.

Em função do exposto anteriormente, o EBITDA totalizou R\$ 8,6 milhões no 1T24 e lucro de R\$ 3,5 milhões, aumento de R\$ 7,6 milhões e R\$ 6,5 milhões, respectivamente, frente ao ciclo anterior.

6. Geração centralizada

Em 02 de setembro de 2022, entraram em operação as usinas fotovoltaicas Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe I e Energisa Geração Central Solar Rio do Peixe II, localizadas no Estado da Paraíba, com 70 MWp de capacidade instalada.

Os empreendimentos possuem o certificado global de energia limpa I-REC, que agrega valor ao Megawatt gerado e confirma sua origem de fonte renovável. A construção destas usinas faz parte da estratégia de diversificação do portfólio do Grupo Energisa.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro das usinas Rio do Peixe I e II:

Serviços de valor agregado Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var
(=) Receita líquida	9,4	5,3	+ 76,5
(+) PMSO	(1,3)	(1,5)	- 14,1
(+) Outros custos e despesas	(1,2)	(1,4)	- 12,5
(=) EBITDA	6,9	2,4	+ 184,3
(+) Amortização e depreciação	(3,6)	(8,9)	- 59,4
(+/-) Resultado financeiro	(3,1)	(8,3)	- 63,1
(+) Contribuição social e imposto de renda	8,8	5,1	+ 74,6
(=) Prejuízo líquido reportado	(1,7)	(9,7)	- 82,3

Receita líquida: a receita líquida totalizou R\$ 9,4 milhões no 1T24, um aumento de 76,5% em comparação ao 1T23. Esse aumento foi ocasionado basicamente pela maior geração de energia no 1T24 (52,36 MW médio por hora) em relação ao 1T23 (49,26 MW médio por hora).

PMSO: A rubrica alcançou R\$ 1,3 milhões no 1T24, ocasionando uma redução de 14,1% na comparação com o 1T23. A redução deve-se basicamente aos gastos com a manutenção das usinas de períodos anteriores que foram registrados no 1T23, sendo esse evento não recorrente no 1T24.

EBITDA e margem EBITDA: o EBITDA alcançou R\$ 6,9 milhões no 1T24, aumento de R\$ 4,5 milhões acima do registrado no 1T23, devido aos eventos descritos acima.

Amortização e depreciação: A depreciação e amortização, reduziu 59,4% no 1T24 na comparação com o 1T23, devido o maior reconhecimento de depreciação incorrido no 1T23, considerando que, as unitizações foram concluídas em novembro de 2022 e a depreciação foi iniciada somente após esse evento, o que ocasionou o reconhecimento retroativo no 1T23.

Resultado financeiro: A despesas financeira líquida das receitas financeiras, reduziu 63,1% no 1T24 e comparação ao 1T23, em função de (i) aumento da receita financeira, ocasionado pelo maior volume de caixa operacional aplicado no 1T24, após a entrada em operação em agosto/22 e (ii) redução das despesas financeiras em função do resultado positivo do SWAP no 1T24 em comparação a 1T23, sendo parte desse efeito compensado por maiores encargos de dívida em função da variação cambial.

Prejuízo líquido do período: a Companhia registrou um prejuízo líquido no período de R\$ 1,7 milhão no 1T24, redução de 82,2% do prejuízo registrado no 1T23 em virtude de resultado do SWAP que impactou positivamente o resultado financeiro na comparação entre os períodos, além dos impactos ocorridos na receita líquida e amortização e depreciação.

7. Distribuição de gás natural

7.1 Visão geral

Em 31 de março de 2023, o Grupo Energisa foi o vencedor do leilão de privatização que assegurou a aquisição de 100% do capital social da Companhia de Gás do Espírito Santo - ES Gás. Em 03 de julho de 2023, a aquisição das ações da ES Gás foi formalizada por meio da celebração de um contrato de compra e venda com o Estado do Espírito Santo e a Vibra Energia, envolvendo o pagamento de R\$ 1,44 bilhão.

A ES Gás detém a concessão para operar os serviços de distribuição de gás canalizado e atividades correlatas no Estado do Espírito Santo até 2045. A concessão atende a diversos mercados consumidores, entre eles, as indústrias, os comércios, as residências, os veículos e as termoeletricas. Isso inclui a utilização do gás como matéria-prima, para cogeração, para climatização e outros usos.

7.2 Sumário executivo

- No primeiro trimestre de 2024, o volume total de gás distribuído foi 156.546 Mil m³, redução de 26,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Nos primeiros três meses de 2024, o EBITDA somou de R\$ 47,5 milhões, o que representa um incremento de 1,1% em relação ao primeiro trimestre de 2023 (R\$ 47,0 milhões).
- O lucro líquido atingiu R\$ 15,0 milhões no 1T24, o que representa uma redução de 50,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Os investimentos totalizaram R\$ 7,4 milhões, o que representa um acréscimo de 40,5% em comparação com o primeiro trimestre de 2023 (R\$ 5,3 milhões).

Descrição Valores financeiros em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23 (*)	Var. %
Volume total (Mil m ³)	156.546	213.453	- 26,7
Receita operacional líquida	454,9	486,7	- 6,5
EBITDA	47,5	47,0	+ 1,1
Lucro líquido	15,0	30,3	- 50,5
Investimentos	7,4	5,3	+ 40,5
Dívida líquida	565,9	(181,4)	-
Alavancagem	2,7	(0,8)	-

(¹) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023

7.3 Mercado

O segmento industrial apresentou um crescimento de 7,2%. Os segmentos automotivo, residencial, comercial e termoeletrico reduziram o consumo em 23,8%, 5,8%, 1,4% e 97,5%, respectivamente.

Descrição Valores em Mil m ³	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Residencial	1.396	1.483	- 5,8
Comercial	1.060	1.075	- 1,4
Industrial	145.896	136.090	+ 7,2
Automotivo	6.530	8.574	- 23,8
Termoeletrico	1.664	66.232	- 97,5
Volume total	156.546	213.453	- 26,7

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023

7.3.1 Distribuição de Gás Natural por mercado

No primeiro trimestre de 2024, foi distribuído o volume total de 156.546 Mil m³, equivalente a 1.739 Mil m³/dia, representando uma redução de 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os destaques por mercado foram:

- ✓ **Industrial:** No acumulado do primeiro trimestre de 2024, o segmento industrial consumiu 7,2% (9.806 Mil m³) a maior que o mesmo trimestre do ano anterior, decorrente do aumento na produção industrial no setor de Mineração.
- ✓ **Automotivo:** Nos 3 primeiros meses de 2024, este segmento distribuiu 23,8% (2.044 Mil m³) a menor que os 3 primeiros meses de 2023. O segmento foi impactado negativamente pelos incentivos concedidos durante 2022 e 2023 aos demais combustíveis líquidos, não acompanhado no mercado GNV;
- ✓ **Residencial:** No 1T24, o consumo apresentou retração de 5,8% (87 Mil m³) em relação ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ **Comercial:** o consumo do segmento industrial no 1T24 foi 1.060 Mil m³, praticamente estável em relação ao mesmo período de 2023;
- ✓ **Termoeletrico:** no 1T24, este segmento distribuiu 97,5% a menor que o mesmo período de 2023, em função do fim dos despachos das usinas térmicas emergenciais, suspensos por decisão da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) em agosto de 2023.

7.4 Clientes

A ES Gás encerrou o primeiro trimestre de 2024 com o total de 81.761 unidades consumidoras, incremento de 8,4% em relação ao ano anterior, e 543 km de rede.



7.5 Margem bruta

Margem bruta distribuição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Receita operacional líquida	454,9	486,7	- 6,5
(-) Custos dos produtos e serviços	391,3	421,0	- 7,1
Custo do gás e transporte	384,3	417,1	- 7,9
Custo de construção	7,0	3,9	+ 78,3
(=) Margem bruta	63,6	65,7	- 3,2

A margem do primeiro trimestre de 2024 foi R\$ 63,6 milhões, retração de 3,2% (R\$ 2,1 milhões) em comparação com o mesmo período de 2023, principalmente em função da queda de volume do segmento Termoelétrico.

7.6 Investimentos

No primeiro trimestre de 2024, foram investidos R\$ 7,4 milhões, incremento de 40,5% (R\$ 5,3 milhões) em relação ao primeiro trimestre de 2023. A concentração de investimentos ocorreu, principalmente, em obras de expansão e saturação urbana, ramais, ligações de novos usuários, extensão de redes em Aço e Polietileno de Alta Densidade (PEAD), nos municípios de Serra, Vila Velha, Vitória, Cariacica, São Mateus e Aracruz.

Investimentos distribuição de gás Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
➤ Distribuição de gás natural	7,4	5,3	+ 40,5

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

7.7 Custos e despesas operacionais

No primeiro trimestre de 2024, os custos e despesas operacionais, excluindo o custo de construção de infraestrutura, totalizaram R\$ 31,8 milhões, representando um aumento de 29% (R\$ 7 milhões) em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

Segue abaixo a composição dos custos e despesas operacionais da ES Gás:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
2 Custos e despesas controláveis	16,4	14,8	+ 10,8
2.1 PMSO	16,3	14,5	+ 14,3
2.2 Provisões/Reversões	-	0,3	- 85,1
2.2.1 Contingências	-	-	-
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	-	0,3	- 92,6
3 Demais receitas/despesas	16,5	11,1	+ 49,0
3.1 Amortização e depreciação	15,7	6,0	+ 159,2
3.2 Outras receitas/despesas	-0,2	4,0	- 83,3
Total (sem custo de construção)	31,8	24,8	+ 28,5
Custo de construção	7,0	3,9	+ 78,3
Total (com custo de construção)	38,8	28,7	+ 35,3

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

Acréscimo na rubrica demais receitas/despesas, na ordem de 49% (R\$ 5,4 milhões), têm como principais influenciadores:

- (i) Amortização (Mais Valia PPA) em (R\$ 9,1 milhões), e depreciação em (R\$ 0,6 milhões);
- (ii) Otimização de outras receitas/despesas.

7.7.1 PMSO

No primeiro trimestre de 2024, as despesas com PMSO totalizaram R\$ 16,3 milhões, representando um aumento de 12,4% (R\$ 1,8 milhão) em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

A seguir, a composição do PMSO da ES Gás:

Composição dos custos e despesas operacionais Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Pessoal	4,6	2,5	88,2
Material	0,1	0,3	-53,7
Serviços de terceiros	8,9	8,4	5,3
Outras	2,7	3,3	-19,0
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	0	0	-
✓ Outros	2,7	3,3	- 19,0
Total PMSO	16,3	14,5	+ 12,4
IPCA / IBGE (12 meses)		3,93%	
IGPM / FGV (12 meses)		- 4,26%	

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

As principais variações nas despesas de PMSO estão detalhadas a seguir:

✓ Pessoal

No acumulado dos 3 meses de 2024, as despesas com Pessoal cresceram R\$ 2,1 milhões em comparação com o primeiro trimestre de 2023. Os incrementos são explicados principalmente pela reestruturação do quadro de novos administradores, reforço de equipes e criação de novos departamentos, para viabilizar o cumprimento dos objetivos futuros com maior segurança e eficiência.

✓ Material

No primeiro trimestre de 2024, as despesas com Material reduziram 53,7% (R\$ 0,2 milhão) em comparação com o mesmo período de 2023. As reduções ocorreram principalmente pela postergação de compras dos materiais e sobressalentes para manutenção e operação.

✓ Serviços

No 1T24, as despesas com Serviços de Terceiros aumentaram 5,3% (R\$ 0,5 milhão) em comparação com o mesmo período de 2023. O aumento é explicado, principalmente, em função de reajustes dos contratos dos serviços.

✓ Outras despesas

Outras despesas diminuíram R\$ 0,6 milhão no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior, respectivamente, explicado basicamente pela redução de despesas com Doações Incentivos Fiscais.

7.8 EBITDA

O EBITDA do primeiro trimestre de 2024 foi de R\$ 47,5 milhões e cresceu 1,11% (R\$ 0,5 milhão) em comparação com o mesmo período do ano anterior (R\$ 47,0 milhões), explicado por:

- (i) Redução de R\$ 2,6 milhões de Custos e despesas controláveis sem Amortização e Depreciação (total sem custo de construção desconsiderando a Amortização e depreciação, explicado acima, no item 7);
- (ii) Atenuado pela Margem a menor R\$ 2,1 milhões (explicado acima, no item 5);

EBITDA Valores em R\$ milhões	Trimestre			
	1T24	1T23 (*)	Var. %	Var. R\$
EBITDA	47,5	47,0	1,1	0,5

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

7.9 Resultado Financeiro

O resultado financeiro do primeiro trimestre de 2024 foi uma despesa de R\$ 8,5 milhões, aumento de R\$ 13,2 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Resultado Financeiro Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T24	1T23 (*)	Var. %
Receitas financeiras	8,5	6,2	+ 37,1
Atualização monetária tributos a recuperar	0,4	0,5	- 20,9
Rendimento de aplicação financeira	7,6	5,6	+ 36,6
Outras receitas financeiras e descontos obtidos	0,6	0,1	+ 270,0
Despesas financeiras	(17,0)	(1,5)	+ 1.032,5
IOF resgates antecipados e empréstimos	0,0	(0,6)	- 100,0
Encargos financeiros sobre empréstimos	(16,4)	(0,9)	+ 36,5
Outras despesas financeiras e juros pagos	(0,6)	-	-
Resultado Financeiro	(8,5)	4,7	-

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

O impacto registrado no resultado financeiro pode ser explicado basicamente pelo aumento do custo da dívida da companhia, destacados nas rubricas de outras despesas financeiras e juros pagos e Encargos financeiros sobre empréstimos.

O resultado foi atenuado em:

- (i) R\$ 2,0 milhões, decorrente de receita com rendimento de aplicação financeira, devido ao aumento do caixa equivalente;
- (ii) R\$ 0,4 milhão na rubrica de outras receitas financeiras e descontos obtidos, composta por juros cobrados aos clientes que atrasaram faturas.

7.10 Lucro líquido do período

O lucro líquido no primeiro trimestre de 2024 atingiu R\$ 15,0 milhões, redução de 50,5% (R\$ 15,3 milhões), em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T24	1T23 (*)	Var. %
(=) Lucro líquido do período	15,0	30,3	- 50,5

(*) Considera os 3 primeiros meses de 2023 antes da aquisição do controle acionário do Grupo Energisa, em 03 de julho de 2023.

8. Acompanhamento das projeções da Companhia

Comentário sobre o Comportamento das Projeções Empresariais Individuais e Consolidadas

Em atenção ao disposto no art. 21, §4º, da Resolução CVM n.º 80/22, apresenta-se abaixo as comparações das projeções divulgadas pela Companhia com os dados evolutivos efetivamente realizados até o 1T24:

- (i) Projeções dos compromissos relacionados à sustentabilidade dos negócios, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança (“ESG”) da Companhia divulgadas ao mercado em 29 de junho de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado até 31 de março de 2023
Energia elétrica, limpa e acessível a áreas remotas da concessão	nº de unidades consumidoras	55.000	37.877
Descomissionamento e desativação de UTEs	MW	171,7	138
Instalação de potência em energia renovável	GW	0,6	0,442

- (ii) Aumento da participação de demais linhas de negócios no EBITDA Consolidado, divulgado ao mercado em 21 de novembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Posição em 31 de março de 2023 ⁽¹⁾
Participação de demais linhas de negócios da Companhia, além da distribuição de energia elétrica, no EBITDA Consolidado	% do EBITDA Consolidado	Até 25	18,1

⁽¹⁾ Considera EBITDA Ajustado Covenants 12 meses

- (iii) Estimativa de investimentos divulgado ao mercado em 19 de dezembro de 2022:

Objeto	Unidade	Previsão até o período findo em 31 de dezembro de 2026	Acumulado em 31 de março de 2023
Estimativa de Investimentos	R\$ bilhões	24,0	13,8

9. Eventos subsequentes

9.1 Reajuste Tarifário - controladas

- ✓ A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.316, de 02 de abril de 2024, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMS, em vigor a partir de 08 de abril de 2024, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de uma redução de -1,61%.
- ✓ A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.315, de 02 de abril de 2024, aprovou o reajuste tarifário da controlada EMT, em vigor a partir de 08 de abril de 2024, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de uma redução de -4,40%.
- ✓ A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 3.318, de 16 de abril de 2024, aprovou o reajuste tarifário da controlada ESE, em vigor a partir de 22 de abril de 2024, cujo impacto tarifário médio a ser percebido pelos consumidores foi de um aumento de 1,16%.

9.2 Emissão de Debêntures

Em 15 de abril de 2024 a Companhia efetuou a 20ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$1.440 milhões sendo: (i) R\$646,6 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2031 e remuneração de IPCA mais 6.1581% ao ano; (ii) R\$793,4 milhões referentes a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2039 e remuneração de IPCA mais 6,4045% ao ano. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 06 de maio de 2024 e serão destinados ao financiamento dos futuros projetos de investimento em infraestrutura de distribuição de titularidade das controladas.

Em 15 de abril de 2024 a controlada direta EPB a 13ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$300.0 milhões (i) R\$125,7 milhões referente a 1ª Serie com vencimento em 15 de abril de 2031 e remuneração de IPCA mais 6.1581% ao ano; (ii) R\$174,3 milhões referente a 2ª Série com vencimento em 15 de abril de 2039 e remuneração de IPCA mais 6,4045% ao ano. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente no dia 06 de

maio de 2024, e serão destinados ao financiamento dos futuros projetos de investimento em infraestrutura de distribuição elétrica de titularidade da emissora.

Em 15 de abril de 2024 a controlada indireta EMT, efetuou a 18ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$460,0 milhões com vencimento 15 de abril de 2029 e remuneração de CDI mais 0,75% ao ano. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente em 06 de maio de 2024 e serão destinados a gestão ordinária dos negócios da emissora.

Em 15 de abril de 2024 a controlada direta ERO, efetuou a 9ª emissão de debêntures em moeda corrente no montante de R\$280,0 milhões com vencimento 15 de abril de 2029 e remuneração de CDI mais 0,85% ao ano. Os recursos foram disponibilizados em conta corrente em 06 de maio de 2024 e serão destinados a gestão ordinária dos negócios da emissora

9.3 Empréstimos Contratados

Em 19 de abril de 2024 a controlada direta EMR teve a liberação de R\$58,5 milhões referente ao financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024;

Em 19 de abril de 2024 a controlada direta EPB teve a liberação de R\$107,5 milhões referente ao financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024;

Em 22 de abril de 2024 a controlada direta ESE teve a liberação de R\$74,5 milhões referente ao financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024;

Em 25 de abril de 2024 a controlada indireta EMT teve a liberação de R\$197,5 milhões referente à primeira parcela do financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024;

Em 26 de abril de 2024 a controlada indireta EMS teve a liberação de R\$144,0 milhões referente à primeira parcela do financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024.

Em 30 de abril de 2024 a controlada direta Alsol captou junto ao Bank of América Merrill Lynch Banco Múltiplo S/A a importância de R\$250,0 milhões, correspondente a USD48,4 milhões de dólares americanos, com remuneração de 5,17% ao ano, com vencimento em 30 de julho de 2024. Foi contratado swap a taxa de CDI + 1,15% ao ano, retirando o risco cambial da operação.

Em 30 de abril de 2024 a controlada direta Alsol captou junto ao Banco Bocom BBM S/A a importância de R\$150,0 milhões correspondente a USD29.3 milhões de dólares americanos, com remuneração de 5,17% ao ano, com vencimento em 30 de julho de 2024. Foi contratado swap a taxa de CDI + 0,81% ao ano, retirando o risco cambial da operação.

Em 03 de maio de 2024 a controlada indireta ETO teve a liberação de R\$115,0 milhões referente à primeira parcela do financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024.

Em 03 de maio de 2024 a controlada direta ERO teve a liberação de R\$37,5 milhões referente à primeira parcela do financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES firmado em 06 de fevereiro de 2024.

9.4 Recebimento de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE - controladas

Em 23 de abril de 2024, por meio do Despacho nº 1.239/2024, a Aneel homologou os valores dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético CDE referentes aos valores aportados pela Eletrobras ou por suas subsidiárias nos termos da Resolução CNPE nº 15, de 2021, a serem repassados às distribuidoras. As controladas receberam os recursos em 29 de abril de 2024.

Empresas	Valor (R\$ mil)
----------	-----------------

EMT	33.489
EMS	19.472
ETO	9.301
ESS	14.363
EMR	6.523
EPB	18.498
ESE	10.487
ERO	13.534
EAC	3.632
Total	129.299

9.5 Recebimento de Precatório - controlada

Em 24 de abril de 2024 a controlada ESE recebeu o precatório da CODEVASF, no montante de R\$104,5 milhões, líquido de R\$3,2 milhões de imposto de renda retido.

9.6 Entrada em operação - controlada indireta Energisa Tocantins Transmissora II

A controlada indireta ETE II, obteve junto ao ONS o termo de liberação das funções de transmissão. Esta etapa foi concluída com antecipação de 5 meses em relação ao prazo regulatório estabelecido para 30 de setembro de 2024, passando a adicionar R\$4,9 milhões de RAP para a Companhia, de acordo com o ciclo da RAP 2023-2024.

9.7 Prorrogação do Benefício Fiscal Sudam - Controlada ETO

Em 12 de abril de 2024, a controlada Energisa Tocantins obteve o direito à redução de 75%, reconhecido pela RFB pelo Ato Declaratório Executivo - ADE nº 024246195, estando plenamente habilitada para utilização do benefício até o ano de 2032.

A Administração.

Anexo I - Informações complementares

A.1 Receita operacional líquida - Consolidado

Receita operacional por segmento Descrição (R\$ milhões)	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	7.231,2	6.002,5	+ 20,5
✓ Residencial	3.955,0	3.112,1	+ 27,1
✓ Industrial	355,0	371,5	- 4,4
✓ Comercial	1.341,4	1.208,4	+ 11,0
✓ Rural	777,7	614,5	+ 26,6
✓ Outras classes	802,1	696,0	+ 15,2
(+) Suprimento de energia elétrica	25,5	51,7	- 50,6
(+) Fornecimento não faturado líquido	145,0	46,1	+ 214,7
(+) Vendas pela comercializadora (ECOM)	164,9	154,5	+ 6,7
(+) Disponibilidade do sistema elétrico (TUSD)	747,4	621,6	+ 20,2
(+) Receita de construção de infraestrutura	1.344,1	1.170,4	+ 14,8
(+) Receita de distribuição de gás natural	576,4	-	-
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	113,7	237,9	- 52,2
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	501,4	388,6	+ 29,0
(+) Atualização do ativo financeiro da concessão (VNR)	176,1	201,5	- 12,6
(+) Outras receitas	178,6	134,8	+ 32,5
(=) Receita Bruta	11.204,4	9.009,7	+ 24,4
(-) Impostos sobre vendas	2.305,8	1.742,7	+ 32,3
(-) Encargos setoriais	924,9	726,4	+ 27,3
(=) Receita líquida	7.973,7	6.540,5	+ 21,9
(-) Receita de construção de infraestrutura	1.344,1	1.170,4	+ 14,8
(=) Receita líquida, sem receita de construção de infraestrutura	6.629,7	5.370,1	+ 23,5

A.2 EBITDA por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Distribuição de energia elétrica	2.096,4	1.605,0	+ 30,6
EMR	66,9	70,6	- 5,3
ESE	161,2	146,7	+ 9,9
EBO ⁽¹⁾	-	23,7	-
EPB	231,7	186,3	+ 24,4
EMT	664,0	487,3	+ 36,3
EMS	464,2	277,4	+ 67,3
ETO	173,4	137,9	+ 25,7
ESS	107,3	112,5	- 4,6
ERO	171,6	120,8	+ 42,1
EAC	56,2	41,8	+ 34,6
Transmissão de energia elétrica ⁽²⁾	262,1	149,7	+ 75,0
EGO	18,5	16,0	+ 16,0
EPA I	23,5	19,0	+ 24,0
EPA II	19,5	16,2	-
ETT	34,5	(55,7)	+ 112,3
EAM	28,4	26,5	+ 7,3
EAM II	0,9	-	-
ETT II	2,4	0,7	+ 237,3
EPT	4,3	3,8	+ 13,4
EAP	11,5	-	-
Gemini	99,0	104,9	- 5,6
ETE controladora	(0,8)	(2,1)	- 63,9
(re) energisa	(42,2)	89,9	-
Geração distribuída	49,5	11,0	+ 348,4
Comercialização de energia elétrica	(100,3)	77,9	-
Serviços de valor agregado	8,6	1,0	+ 797,2
Distribuição de gás natural	47,5	-	-
Holdings e outros	13,2	13,7	- 3,8
Combinação de negócios	150,5	0,6	+ 24.729,5
EBITDA	2.527,4	1.858,9	+ 36,0
Receitas de multas	106,4	94,1	+ 13,1
EBITDA ajustado covenants	2.633,7	1.953,0	+ 34,9
Margem EBITDA (%)	31,7	28,4	+ 11,5 p.p.
Margem EBITDA ajustado covenants (%)	33,0	29,9	+ 10,6 p.p.

(1) Em função da incorporação da EBO pela EPB em abril/2023, os valores apresentados em 2023 referem-se a 4 meses do período acumulado de 2023. | (2) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.3 Lucro (prejuízo) líquido por empresa

Descrição Valores em R\$ milhões	Trimestre		
	1T24	1T23	Var. %
Distribuição de energia elétrica	1.017,7	603,3	+ 68,7
EMR	19,7	22,7	- 13,3
ESE	94,0	85,5	+ 9,9
EBO ⁽¹⁾	-	17,3	-
EPB	143,5	118,7	+ 20,9
EMT	366,9	218,0	+ 68,3
EMS	224,3	118,6	+ 89,1
ETO	96,4	65,6	+ 47,0
ESS	46,2	45,3	+ 1,9
ERO	12,8	(86,8)	-
EAC	13,9	(1,6)	-
Transmissão de energia elétrica ⁽²⁾	118,3	(7,3)	-
EGO	19,5	15,8	+ 23,2
EPA I	18,0	14,4	+ 24,8
EPA II	15,6	11,3	-
ETT	17,9	(42,6)	+ 58,5
EAM	23,3	21,6	+ 7,9
EAM II	1,5	-	-
ETT II	2,2	0,6	+ 270,6
EPT	4,4	3,7	+ 20,9
EAP	10,4	-	-
Gemini	38,9	32,1	+ 21,2
ETE controladora	111,1	(12,9)	-
(re) energisa	(62,7)	27,9	-
Geração distribuída	1,4	(17,1)	-
Comercialização de energia elétrica	(67,6)	47,9	-
Serviços de valor agregado	3,5	(3,0)	-
Distribuição de gás natural	15,0	-	-
Holdings e outros	(56,5)	(63,5)	- 10,9
Combinação de negócios	103,3	(51,4)	-
Lucro líquido	1.135,1	509,0	+ 123,0

(1) Em função da incorporação da EBO pela EPB em abril/2023, os valores apresentados em 2023 referem-se a 4 meses do período acumulado de 2023. | (2) ETE Consol considera os impactos da combinação de negócios pela aquisição Grupo Gemini.

A.4 Debêntures espelho

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em mar/24	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
ESA 19ª Emissão - CVM - 160 ⁽¹⁾ :	19/10/2023	1.227,0	1.376,1	1ª série: 15/09/2030 2ª série: 15/09/2033	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,45%
ERO 8ª Emissão	16/11/2023	200,0	204,4	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
EMR 15ª Emissão	10/11/2023	90,0	92,6	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
EMT 16ª Emissão	10/11/2023	150,0	153,3	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESS 10ª Emissão	10/11/2023	42,0	42,9	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ETE 6ª Emissão	10/11/2023	90,0	92,0	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
EPB 12ª Emissão	10/11/2023	145,0	148,2	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
EAC 4ª Emissão	16/11/2023	142,0	145,1	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESE 12ª Emissão	16/11/2023	90,0	92,0	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
EMS 20ª Emissão	16/11/2023	200,0	204,4	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ETO 10ª Emissão	16/11/2023	78,0	79,7	1ª série: 13/09/2030 2ª série: 13/09/2033	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,45%
ESA 16ª Emissão - CVM 476:	10/05/2022	500,0	555,1	1ª série: 15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série: IPCA + 6,16% 2ª série: IPCA + 6,28%
✓ ERO 7ª Emissão	10/05/2022	410,0	455,5	1ª série: 15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
✓ ETO 8ª Emissão	10/05/2022	90,0	100,0	1ª série: 15/04/2029 2ª série: 15/04/2032	IPCA	1ª série IPCA + 6,16% 2ª série IPCA + 6,28%
ESA 15ª Emissão - CVM 476: ⁽¹⁾	29/10/2021	330,0	389,9	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EPB 10ª Emissão	29/10/2021	54,6	64,6	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ETO 7ª Emissão	29/10/2021	82,0	96,9	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ ESE 10ª Emissão	29/10/2021	59,0	69,7	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em mar/24	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ ERO 6ª Emissão	29/10/2021	92,8	109,7	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
✓ EAM 1ª Emissão	29/10/2021	41,6	49,2	15/10/2031	IPCA	IPCA + 6,09%
ESA 14ª Emissão - CVM 476:	27/10/2020	480,0	622,8	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMS 15ª Emissão	27/10/2020	75,0	97,4	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EMG 13ª Emissão	27/10/2020	35,0	45,5	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ENF 2ª Emissão	27/10/2020	10,0	13,0	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ETO 6ª Emissão	27/10/2020	60,0	77,9	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ERO 3ª Emissão	27/10/2020	85,0	110,3	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EAC 2ª Emissão	27/10/2020	40,0	51,9	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EPB 9ª Emissão	27/10/2020	70,0	90,9	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESE 9ª Emissão	27/10/2020	30,0	38,9	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ ESS 6ª Emissão	27/10/2020	60,0	77,9	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
✓ EBO 5ª Emissão	27/10/2020	15,0	19,5	1a série: 15/10/2027 2a série: 15/10/2030	IPCA	1a série: IPCA + 4,23% 2a série: IPCA + 4,475%
ESA 11ª Emissão - CVM 476:	03/05/2019	500,0	691,3	15/04/2026	IPCA	4,62%
✓ EAC 1ª Emissão	06/05/2019	175,0	241,9	14/04/2026	IPCA	4,62%
✓ ERO 2ª Emissão	06/05/2019	325,0	449,3	14/04/2026	IPCA	4,62%
ESA 8ª Emissão - CVM 400:	19/07/2017	374,9	263,7	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ EMT 6ª Emissão	19/07/2017	155,4	109,3	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ ETO 2ª Emissão	19/07/2017	75,5	53,0	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ ESS 1ª Emissão	19/07/2017	46,8	32,9	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ ESS 1ª Emissão	19/07/2017	34,9	24,5	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ EPB 2ª Emissão	19/07/2017	28,8	20,2	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ ESE 4ª Emissão	19/07/2017	17,7	12,5	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
✓ EMG 8ª Emissão	19/07/2017	15,9	11,2	2a série - 15/06/2024	IPCA	2a série - 5,6601% a.a.
ESA 9ª Emissão - CVM 400:	31/10/2017	850,0	47,6	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMG 9ª Emissão	31/10/2017	50,0	2,8	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMT 7ª Emissão	31/10/2017	145,0	8,1	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EMS 9ª Emissão	31/10/2017	148,0	8,3	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESS 3ª Emissão	31/10/2017	118,0	6,6	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
✓ ESE 5ª Emissão	31/10/2017	98,0	5,5	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
	31/10/2017	131,0	7,3	2ª série - 15/10/2024	IPCA e	2ª série - IPCA + 4,7110%

Debêntures Privadas das distribuidoras com a Controladora Energisa S.A.	Data da Captação	Valor de emissão (R\$ milhões)	Saldo da Dívida em mar/24	Data Vencimento	Index	Spread (a.a.)
✓ ETO 3ª Emissão				3ª série - 15/10/2027	CDI	3ª série - IPCA+5,1074%
✓ EPB 3ª Emissão	31/10/2017	160,0	9,0	2ª série - 15/10/2024 3ª série - 15/10/2027	IPCA e CDI	2ª série - IPCA + 4,7110% 3ª série - IPCA+5,1074%
Total	2017-2022	3.034,9	3.946,5			

(1) O saldo da dívida apresentado reflete apenas o montante das séries incentivadas espelhadas nas emissões privadas das concessões.

A.5 Investimento por empresa

Investimentos Valores em R\$ milhões	Ativo Elétrico			Ativo Não Elétrico			Ativos Próprios Total			Obrigações Especiais			Investimento Total		
	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %	1T24	1T23	Var. %
Distribuidoras de energia elétrica	1.039,4	947,4	+ 9,7	15,1	34,2	- 55,8	1.054,5	981,7	+ 7,4	125,4	100,1	+ 25,3	1.179,9	1.081,8	+ 9,1
EMR	32,7	36,2	- 9,6	2,2	1,7	+ 25,5	34,9	37,9	- 8,0	1,0	1,6	- 34,5	35,9	39,5	- 9,0
ESE	57,6	42,9	+ 34,2	1,1	3,2	- 66,0	58,7	46,2	+ 27,2	2,8	3,0	- 8,5	61,5	49,2	+ 25,0
EPB+EBO	86,8	85,5	+ 1,6	1,5	4,7	- 68,9	88,3	90,2	- 2,1	3,3	3,4	- 1,8	91,6	93,5	- 2,1
EMT	267,9	215,2	+ 24,5	5,1	7,3	- 29,8	273,1	222,5	+ 22,7	5,1	39,6	- 87,0	278,2	262,1	+ 6,1
EMS	139,6	128,5	+ 8,6	3,0	4,0	- 24,0	142,6	132,5	+ 7,6	19,8	7,4	+ 169,5	162,4	139,8	+ 16,2
ETO	167,5	99,2	+ 68,9	1,6	4,3	- 63,5	169,1	103,4	+ 63,5	4,8	13,3	- 63,7	173,9	116,7	+ 49,0
ESS	58,2	64,2	- 9,3	1,2	2,7	- 54,5	59,4	66,9	- 11,1	76,4	5,8	+ 1.221,2	135,8	72,7	+ 86,9
ERO	123,0	136,5	- 9,9	1,8	3,8	- 51,6	124,8	140,2	- 11,0	11,2	17,1	- 34,2	136,0	157,3	- 13,5
EAC	105,9	139,3	- 24,0	(2,4)	2,5	-	103,6	141,8	- 27,0	0,9	9,0	- 89,8	104,5	150,8	- 30,7
Transmissoras de energia elétrica	88,3	101,1	- 12,7	0,1	0,2	- 40,7	77,8	101,2	- 23,1	-	(0,4)	-	88,4	101,0	- 12,4
EPA I	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	-
EPA II	0,1	10,4	- 99,4	-	-	-	0,1	10,4	- 99,4	-	-	-	0,1	10,4	- 99,4
EGO I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ETT	-	46,6	-	-	-	-	-	46,6	-	-	-	-	-	46,6	-
ETT II	4,0	3,0	+ 32,7	-	-	-	4,0	3,0	+ 32,7	-	-	-	4,0	3,0	+ 32,7
EAM	41,5	37,8	+ 9,8	-	-	-	41,5	37,8	+ 9,8	-	(0,4)	-	41,5	37,4	+ 10,9
EAM II	0,8	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	0,8	-	-
EAP	31,4	3,3	+ 863,7	-	-	-	31,4	3,3	+ 863,7	-	-	-	31,4	3,3	+ 863,7
EPT	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-
GEMINI Consolidado	10,5	-	-	-	0,1	- 96,4	-	-	-	-	-	-	10,5	0,1	+ 7.122,5
(re)energisa	-	-	-	51,6	166,3	- 69,0	50,6	162,9	- 68,9	-	-	-	51,6	166,3	- 69,0
ALSOL Consolidado	-	-	-	50,0	162,9	- 69,3	50,0	162,9	- 69,3	-	-	-	50,0	162,9	- 69,3
ECOM	-	-	-	0,6	0,0	+ 1.246,1	0,6	0,0	+ 1.246,1	-	-	-	0,6	0,0	+ 1.246,1
ESOL Consolidado	-	-	-	1,0	3,4	- 71,2	-	-	-	-	-	-	1,0	3,4	- 71,2
Distribuição de gás natural	-	-	-	7,4	-	-	7,4	-	-	-	-	-	7,4	-	-
ES GÁS	-	-	-	7,4	-	-	7,4	-	-	-	-	-	7,4	-	-
Biogás	-	-	-	0,9	-	-	0,9	-	-	-	-	-	0,9	-	-
AGRIC	-	-	-	0,9	-	-	0,9	-	-	-	-	-	0,9	-	-
Holdings e Outras empresas	-	-	-	6,3	5,9	+ 5,3	3,5	3,1	+ 14,4	-	-	-	6,3	5,9	+ 5,3
RIO PEIXE I	-	-	-	-	0,7	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,7	-
RIO PEIXE II	-	-	-	-	0,5	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,5	-
ESA	-	-	-	3,5	1,9	+ 85,4	3,5	1,9	+ 85,4	-	-	-	3,5	1,9	+ 85,4
Outras empresas	-	-	-	2,7	2,8	- 4,7	-	-	-	-	-	-	2,7	2,8	- 4,7
Total Consolidado	1.127,6	1.048,5	+ 7,5	81,4	206,7	- 60,6	1.194,8	1.248,8	- 4,3	125,4	99,7	+ 25,8	1.334,5	1.355,0	- 1,5

Anexo II - Demonstrações Financeiras

1. Balanço patrimonial ativo

EM 31 DE MARÇO DE 2024
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2024	31/12/2023	31/03/2024	31/12/2023
Ativo				
Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	123.976	123.789	1.170.081	1.298.424
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	3.497.276	1.839.396	-	-
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	-	-	7.985.374	6.090.167
Consumidores e concessionárias	66.996	85.658	4.945.963	4.830.600
Títulos de créditos a receber	25	25	11.024	11.322
Estoques	253	263	184.066	177.590
Dividendos e JCP a receber	541.546	14.650	-	-
Tributos a Recuperar	91.449	21.480	2.001.398	2.244.835
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	899	420	416.429	419.014
Ativos financeiros setoriais	-	-	173.688	209.964
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	716.103	699.014
Outros créditos	19.835	10.343	1.311.586	1.225.250
Total do circulante	4.342.255	2.096.024	18.915.712	17.206.180
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	3.474.709	3.408.678	257.758	205.350
Consumidores e concessionárias	-	-	2.035.988	1.952.031
Títulos de créditos a receber	-	-	8.041	7.955
Créditos tributários	-	-	1.487.868	1.514.602
Tributos a recuperar	192.202	242.235	2.138.887	2.029.417
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	702.181	705.412	1.654.883	1.760.322
Ativos financeiros setoriais	-	-	34.466	93.706
Ativo financeiro indenizável da concessão	-	-	12.305.284	11.729.556
Créditos com partes relacionadas	928.425	1.052.436	-	-
Depósitos judiciais	1.406	3.848	1.589.647	1.545.701
Concessão do serviço público- ativo de contrato	-	-	7.523.990	7.318.603
Outros Créditos	203.182	203.048	528.131	545.848
	5.502.105	5.615.657	29.564.943	28.703.091
Ativo Contratual - Infraestrutura em construção	-	-	2.311.715	2.042.928
Investimentos	16.676.430	15.655.497	-	-
Participações em Controladas em Conjunto	-	-	64.996	73.205
Imobilizado	113.095	111.585	2.925.399	2.852.921
Intangíveis	64.256	70.222	17.139.433	17.190.146
Total do não circulante	22.355.886	21.452.961	52.006.486	50.862.291
Total do ativo	26.698.141	23.548.985	70.922.198	68.068.471

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais.

2. Balanço patrimonial passivo

EM 31 DE MARÇOS DE 2024
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado	
	31/03/2024	31/12/2023	31/03/2024	31/12/2023
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	10.770	33.330	2.344.104	2.556.850
Encargos de dívidas	442.786	395.136	848.047	759.123
Empréstimos e Financiamentos	1.310.093	1.091.439	3.903.602	3.985.120
Debêntures	786.006	674.217	3.320.729	2.925.493
Impostos e contribuições sociais	17.661	22.380	927.572	912.336
Dividendos e JCP a Pagar	5.823	412.253	46.107	428.470
Obrigações estimadas	25.111	20.932	178.881	156.712
Contribuição de iluminação pública	-	-	132.822	137.228
Encargos setoriais	-	-	425.796	426.933
Incorporação de redes	-	-	252.667	254.902
Passivos financeiros setoriais	-	-	703.083	1.100.022
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	20.653	25.361	413.277	588.098
Benefícios pós-emprego	1.999	1.999	33.168	33.202
Arrendamentos Operacionais	16	24	9.853	9.043
Parcelamento de impostos	-	-	1.186	1.240
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	572.159	468.180
Outros passivos	46.982	36.720	672.805	606.709
Total do circulante	2.667.900	2.713.791	14.785.858	15.349.661
Não circulante				
Fornecedores	3.283	2.747	152.685	149.024
Empréstimos e Financiamentos	394.751	588.320	12.533.251	13.130.279
Debêntures	7.849.228	7.838.045	12.591.270	12.336.479
Impostos e Contribuições sociais	5.331	5.758	2.128.163	2.022.860
Tributos Diferidos	496.386	469.658	5.100.355	5.006.144
Passivos financeiros setoriais	-	-	384.895	225.379
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	412	426	1.706.791	1.836.463
Parcelamento de impostos	-	-	549	805
Encargos setoriais	-	-	146.283	124.770
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	2.207	2.101	54.164	62.847
Benefícios pós-emprego	13.905	13.406	257.012	249.434
Arrendamentos Operacionais	285	287	85.854	73.025
Efeitos da Redução do ICMS na base de cálculo do Pis e Cofins	-	-	1.393.568	1.465.681
Outros Passivos	16.935	16.936	320.278	319.924
Total do não circulante	8.782.723	8.937.684	36.855.118	37.003.114
Patrimônio líquido				
Capital Social Realizado	7.540.743	5.047.375	7.540.743	5.047.375
Reservas de Capital	666.088	711.006	666.088	711.006
Reservas de Lucros	6.248.113	6.248.113	6.248.113	6.248.113
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	4.033.704	3.818.186
Outros Resultados Abrangentes	(109.387)	(108.984)	(109.387)	(108.984)
Lucros/Prejuízos Acumulados	901.961	-	901.961	-
Total do patrimônio líquido	15.247.518	11.897.510	19.281.222	15.715.696
Total do passivo e patrimônio líquido	26.698.141	23.548.985	70.922.198	68.068.471

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais.

3. Demonstração de resultados

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2024 e 2023
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)	Controladora		Consolidado	
	1T24	1T23	1T24	1T23
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	-	-	7.231.155	6.002.514
Suprimento de energia elétrica	-	-	25.517	51.671
Disponibilidade do sistema elétrico	-	-	747.447	621.621
Energia disponibilizada	-	-	164.913	154.549
Receitas de construção	-	-	1.014.664	961.545
Outras receitas	94.670	84.729	2.020.714	1.217.749
	94.670	84.729	11.204.410	9.009.649
Deduções à receita operacional				
ICMS	-	-	1.508.815	1.090.466
PIS, Cofins e ISS	11.134	11.918	795.095	650.083
Outras (CCC, CDE, P&D, PEE)	-	-	926.757	728.578
	11.134	11.918	3.230.667	2.469.127
Receita operacional líquida	83.536	72.811	7.973.743	6.540.522
Despesas operacionais				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	2.769.172	2.374.837
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	593.117	500.325
Pessoal e administradores	56.783	44.034	442.382	358.340
Benefícios pós-emprego	1.483	1.223	15.283	16.266
Material	766	780	79.022	74.592
Serviços de terceiros	17.602	11.901	286.217	234.286
Amortização e depreciação	7.619	5.664	438.922	368.900
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	-	-	120.693	89.746
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis, fiscais e regulatórios	(18)	137	(108.577)	16.019
Custo de construção	-	-	1.011.451	988.503
Outras	2.493	2.440	66.360	60.811
Outras Receitas Operacionais	77	(32)	171.261	(32.133)
	86.805	66.147	5.885.303	5.050.492
Resultado antes da equivalência patrimonial	(3.269)	6.664	2.088.440	1.490.030
Resultado de Equivalência Patrimonial	969.830	430.676	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	966.561	437.340	2.088.440	1.490.030
Resultado financeiro				
Receita de aplicações financeiras	197.273	114.614	237.975	156.518
Acréscimo moratória de energia vendida	-	-	106.357	94.054
Tributos s/ receita financeira	(11.883)	(10.564)	(31.036)	(29.470)
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	35.593	69.165
Outras receitas financeiras	58.971	112.690	79.982	98.466
Encargos de dívidas - juros	(249.673)	(193.752)	(674.941)	(656.187)
Variação monetária/ cambial da dívida	(94.467)	(45.933)	(428.902)	(97.299)
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	11.237	(14.398)	133.927	(237.488)
Marcação a mercado derivativos	52.813	-	57.876	24.811
(-) Transferência para ordens em curso	-	-	30.162	8.602
Atualização sobre os efeitos da redução do ICMS na base do Pis e Cofins	-	-	(33.518)	(67.109)
Outras despesas financeiras	(2.138)	(508)	(120.122)	(134.540)
	(37.867)	(37.851)	(606.647)	(770.477)
Resultado antes dos tributos	928.694	399.489	1.481.793	719.553
Corrente	-	(1)	(225.758)	(187.963)
Diferido	(26.733)	546	(120.945)	(22.593)
Lucro líquido do período	901.961	400.034	1.135.090	508.997

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais.

4. Demonstração do fluxo de caixa

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 MARÇO DE 2024 e 2023
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (Em milhares de reais)	Consolidado	
	1T24	1T23
Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.924.644	1.483.006
Caixa Gerado nas Operações	2.296.110	1.574.498
Lucro Líquido do Período	1.135.090	508.997
Imposto de renda e contribuição social	346.703	210.556
(Receitas) Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	873.529	614.301
Amortização e Depreciação	438.922	368.900
Provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa	120.693	89.746
Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(114.305)	(10.604)
Marcação a mercado da dívida	(179.069)	32.892
Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	(133.927)	237.488
Valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão	(176.147)	(201.475)
Marcação a mercado derivativos	121.193	(57.703)
Programa de remuneração variável - ILP	(2.803)	1.984
Margem de Construção, operação e remuneração do ativo de contrato da Transmissão	(25.143)	(20.592)
Remuneração do ativo de contrato	(280.841)	(153.738)
Marcação a mercado dos contratos de compra/venda de energia comercializada	120.637	(81.465)
Valor residual de ativos permanentes baixados	51.578	35.211
Variações nos Ativos e Passivos	(371.466)	(91.492)
(Aumento) de Consumidores e concessionárias	(148.561)	(46.933)
Diminuição (aumento) de títulos de créditos a receber	212	(180)
(Aumento) de estoques	(6.476)	(7.562)
(Aumento) de cauções, depósitos vinculados e judiciais	(21.782)	(18.848)
Diminuição (aumento) de ativos financeiros setoriais	96.604	(118.898)
(Aumento) de tributos a recuperar	(2.715)	(215.507)
(Aumento) de outros créditos a receber	(103.715)	(50.761)
(Diminuição) de fornecedores	(147.275)	(9.333)
Aumento de obrigações estimadas	22.169	20.008
Aumento de impostos e contribuições sociais	342.631	587.948
Imposto de renda e contribuição social pagos	(217.032)	(115.213)
(Diminuição) de passivos financeiros setoriais	(249.930)	(89.556)
Processos fiscais, cíveis, trabalhistas e regulatórios pagos	(40.207)	(32.576)
Aumento de outras contas a pagar	104.611	5.919
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(2.959.095)	609.781
Alienação de bens do imobilizado e intangível	2.323	20.971
Aplicações no imobilizado	(110.708)	(185.362)
Aplicações no intangível	(1.042.911)	(862.132)
Aplicações em linhas de transmissão de energia	(98.159)	(125.169)
Aplicação Financeira e recursos vinculadas	(1.709.640)	1.761.473
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	906.108	443.071
Novos empréstimos e financiamentos	1.437.358	1.952.884
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - principal	(1.840.091)	(1.772.878)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures - juros	(461.636)	(484.744)
(Pagamento) por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	(195.959)	(98.654)
Pagamento de incorporação de redes	(68.378)	(156.755)
Pagamento de dividendos	(406.430)	(361.403)
Pagamento por arrendamento financeiro mercantil	(9.658)	(10.371)
Aumento de capital com subscrição de ação	2.493.368	-
Parcelamento de impostos	(421)	(5.008)
Aquisição de participação adicional de não controladores	-	1.380.000
Caixa, equivalente de caixa adquiridos no agrupamento de concessões	(42.045)	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(128.343)	2.535.858
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.298.424	916.207
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.170.081	3.452.065

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras trimestrais.

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. (“Companhia”) sobre as Demonstrações Financeiras do período de 1º de janeiro a 31 de março de 2024

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada na presente data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as Demonstrações Financeiras da Companhia, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 08 de maio de 2024.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial

Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Declaração dos Diretores da Energisa S.A. (“Companhia”) sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores da Companhia abaixo assinados declaram, nos termos dos incisos V e VI do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que, em reunião realizada na presente data, revisaram, discutiram e concordam, ressalvados os limites específicos das respectivas competências, com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Cataguases, 08 de maio de 2024.

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial

Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG

Conselho de Administração

(Eleição na AGOE 2024)

Omar Carneiro Cunha Sobrinho
Presidente

Ricardo Perez Botelho
Vice-Presidente

Marcelo Feriozzi Bacci
Conselheiro Independente

Rogério Sekeff Zampronha
Conselheiro Independente

Luciana Oliveira Cezar Coelho
Conselheiro Independente

Armando de Azevedo Henriques
Conselheiro Independente

Luiz Eduardo Froés do Amaral Osorio
Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

(Eleição na AGOE 2024)

Flavio Stamm
Conselheiro

Vania Andrade de Souza
Conselheira

Mario Daud Filho
Conselheiro

Camilo de Lelis Maciel Silva
Conselheiro

Caio Cezar Monteiro Ramalho
Conselheiro

Gilberto Lerio
Suplente

Antonio Eduardo Bertolo
Suplente

Guilherme Pereira Alves
Suplente

Marco Antonio Pereira
Suplente

Ludmila de Melo Souza
Suplente

Diretoria Executiva

Ricardo Perez Botelho

Diretor Presidente

Mauricio Perez Botelho

Diretor Financeiro e Diretor de Relações com Investidores

Fernando Cezar Maia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Estratégia

José Marcos Chaves de Melo

Diretor de Suprimentos e Logística

Daniele Araújo Salomão Castelo

Diretora de Gestão de Pessoas

Rodolfo da Paixão Lima

Diretor Contábil, Tributário e Patrimonial
Contador - CRC RJ 107.310/O-0 "S" MG